



Encontro Científico da EMESCAM



Edição Especial

Relatos de Experiências Docentes

Ano III - Volume I

2019



EMESCAM

Tradição e Conhecimento em Saúde

Edição Especial
Relatos de Experiências Docentes

Ano III - Volume I
2019

Editoria Científica

Adércio João Marquezini

Gracielle Karla Pampolim Abreu

Iana Soares de Oliveira Penna

Maria Cirlene Caser

Maria da Graça Silva Matede

Sara Martins de Barros Maestri

Editoria Executiva

Janaina Dardengo

Yára Musiello Barcellos

Aline Cosmo Rubia

Elisangela Terra Barbosa Povoas

Sumário

[ECE001] – APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM.....	7
Luiz Renato da Silveira Costa - Janaina Dardengo - - Luciana Carrupt Sogame - Maria das Graças Kruger Pimentel - Norma Lucia Santos Raymundo - Nilo Fernando Rezende.....	7
[ECE002] - APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS: ESTRATÉGIA PARA ESTUDO DE INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	10
Carla Venância Aguilar Santos - Ana Paula Ribeiro Perini - Juliana Suave Mayrink - Diana de Oliveira Frauches .	10
[ECE003] CINE SOCIAL EMESCAM: NAS TELAS DO CONHECIMENTO.....	11
Fabricia Maria Milanezi - Milena Xibile Batista .	11
[ECE004] JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO CURSO DE MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL- EMESCAM	13
Maria Carlota de Rezende Coelho.....	13
[ECE005] ENSINANDO E APRENDENDO PELA INTERAÇÃO DOS CONTEÚDOS: NOVAS TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	14
Cláudia Gomes Rossoni - Eliana Moreira Nunes - Fabricia Maria Milanezi - Maria Cirlene Caser - Maria de Fátima Naccari - Milena Xibile Batista – Raquel de Matos Lopes Gentilli.....	14
[ECE006] - USO DO OSCE PARA INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM NEUROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	16
Mariana Lacerda Reis Grenfell - José Antônio Fiorot Junior	16
[ECE007] - UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE BIOÉTICA EM FISIOTERAPIA.....	17
Fabiana dos Santos Paixão - Pedro Henrique Perini Fêu- Christiane Bacelo Barbosa Pereira	17
Giovana Machado Souza Simões	17
[ECE008] - A METODOLOGIA ATIVA INSERIDA NA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM SALA DE AULA	19
Fabiana dos Santos Paixão - Pedro Henrique Perini Fêu - Christiane Bacelo Barbosa Pereira	19
Giovana Machado Souza Simões	19
[ECE009] - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA METODOLOGIA ATIVA PARA APRIMORAMENTO DO ENSINO MÉDICO.....	21
Sibia Soraya Marcondes - Alessandra Barboza Cazeli - Anisia Carla Zucolotto Loureiro1	21
[ECE010] - EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DA APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COMO COMPLEMENTO À ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO DE IDOSOS ATIVOS	22
Fabíola dos Santos Dornellas Oliveira	22
[ECE011] - TRANSFORMAR CONHECIMENTO E VIVÊNCIA EM ARTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA NA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE IV	23
Henriqueta Tereza do Sacramento	23
[ECE012] - INDICADORES HOSPITALARES EM ENFERMARIA DE HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA COMO METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	24
Gabriel Donato Amorim - João Luiz Calvi Ribeiro - Lucas Venturini de Rezende Mendes Glória - Luciano Ronchi dos Santos - Maria das Graças Caus de Souza - Diana de Oliveira Frauches	24

[ECE013] - INTEGRALIDADE EM SAÚDE: ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIAS CRÔNICOS.....	25
Juliana Marques Coelho Bastos - Patrícia Leal Pinheiro - Lissa Canedo Rocha - Elisa Cao Bicalho - Gustavo Carreiro Pinasco - Diana de Oliveira Frauches	25
[ECE014] - SALA DE AULA INVERTIDA: SURTO DE MALÁRIA NO ESPÍRITO SANTO.	26
Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça - Adelson Luiz Ferreira - Priscila Pinto e Silva dos Santos –Maria da Graça Von Kruger Pimentel.....	26
[ECE015] - DESAFIO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MEDICINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
Alexandre Lorenzo Brandão - Acsa Alice Martins - Haydêe Fagundes Moreira Silva De Mendonça - Adelson Luiz Ferreira - Flávia Imbroisi Valle Errera - Priscila Pinto E Silva Dos Santos	27
[ECE016] - A METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA DURANTE O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.....	28
Marcela Souza Lima Paulo - Loise Cristina Passos Drumond - Maria Diana Cerqueira Sales.....	28
[ECE017] - PROJETO “SALA DE ESPERA”: UMA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA EMESCAM	30
Daiany Bromonschenkel de Angeli - Emanuella Esteves Machado - Icaro Pratti Sarmenghi - Larissa Firme Rodrigues - Yasmin de Rezende Beiriz - Diana de Oliveira Frauches	30
[ECE018] - ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ASMÁTICOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	31
Eduarda Pimenta Layber - Gabriela Cardoso Lima - Guilherme Vassalo Morais - Júlia Gomes Pimentel Balestrero - Luciana Zambon Diniz - Cristina Ribeiro Macedo.....	31
[ECE019] - ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE FISIOTERAPIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS ATRAVÉS DA JUNÇÃO DA PBL COM A GAMIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	32
Marcelo Dalla Bernardina de Almeida	32
[ECE020] - MÓDULO DE INTEGRAÇÃO COMO ESPAÇO POTENCIALIZADOR PARA HABILIDADES EMOCIONAIS.	34
Priscilla Rocha Araújo Nader - Caroline Feitosa Dibai de Castro - Fabiana Rosa Smirdele - Gracielle Pampolim - Rubens José Loureiro - Sara Martins de Barros Maestri - José Lucas Souza Ramos.	34
[ECE021] - SEMINÁRIO INTEGRADO BUSCANDO A TRANSVERSALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
Solange Rodrigues Costa - Simone Apolonio Duarte - Leonardo França Vieira - Fabiana Rosa Neves - Charles Nascimento - Cristina Ribeiro Macedo.....	36
[ECE022] - RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM ÊNFASE NO CUIDADOS CENTRADO NA PESSOA	37
Rosa Maria Natalli Montenegro - Solange Rodrigues Costa - Francine Alves Gratival Raposo - Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga - Vanezia Gonçalves da Silva - Cristina Ribeiro Macedo	37
[ECE023] - MEDICINA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA NO CICLO BÁSICO.....	38
Rosa Maria Natalli Montenegro - Cristina Ribeiro Macedo - Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani - Henriqueta Tereza do Sacramento - Francine Alves Gratival Raposo - Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga	38
[ECE024] SEMIOLOGIA I: AVANÇANDO DO PATOLÓGICO PARA O NORMAL.....	39
Mariana Poltronieri Pacheco - Lívia Zardo Trindade - Felipe Bertollo Ferreira - Ana Paula Hamer Sousa Clara - Fernando Henrique Rabelo Abreu dos Santos	39
[ECE025] VISITAS AOS AMBULATÓRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE FILANTRÓPICA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE A ABORDAGEM E O CUIDADO AOS PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	40

Ana Paula Ribeiro Perini - Caio Gomes Reco - Carla Venância Aguilar Santos - Juliana Suave Mayrink - Lara Zambon Diniz - Cristina Ribeiro Macedo	40
[ECE026] WORDLE – É POSSÍVEL O USO DE FERRAMENTA VIRTUAL PARA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA NO INTERNATO DE MEDICINA?	41
Andrea Lübe Antunes de S. - Thiago Pereira - Consuelo Maria Caifa Freire Junqueira - Jovanna Couto Caser Anechini	41
[ECE027] RODA DE CONVERSA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE CICLO BÁSICO E CLÍNICO DO CURSO DE MEDICINA.....	42
Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça - Flávia Imbroisi Valle Errera - Adelson Luiz Ferreira - Priscila Pinto e Silva dos Santos - Felipe Bertollo Ferreira - Maria da Graça Von Kruger Pimentel	42
[ECE028] O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO – OSCE COMO METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO NA FISIOTERAPIA	44
Christiane B. Lourenço - Gracielle Pampolim - - Roberta Ribeiro Batista Barbosa	44
[ECE029] TEAM BASED LEARNING COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA FISIOTERAPIA.....	46
Gracielle Pampolim - Christiane B. Lourenço - Dalger Eugenio Melotti – Roberta Ribeiro Batista Barbosa.....	46
[ECE030] ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS VISANDO A PRÁTICA CLÍNICA	48
Diana de Oliveira Frauches; Maria das Graças Caus de Souza.....	48
[ECE031] GRUPOS DE DISCUSSÃO COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINAGEM.....	49
Adércio João Marquezini = Ademar Vieira de Barros	49
[ECE032] EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: EMPREGO DE TEAM BASED LEARNING (TBL) SALA DE AULA INVERTIDA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	51
Cristina Ribeiro Macedo.....	51
[ECE033] AVALIAÇÃO DO PROJETO TESTE DE PROGRESSO MEDICINA EMESCAM: IMPLANTAÇÃO E RESULTADOS.....	53
Rosana Alves	53
[ECE034] AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM MAPAS MENTAIS NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA APLICADA ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
Maria das Graças Silva Mattede e Maria da Graça von Kruger Pimentel	55
[ECE035] IMPLANTAÇÃO DA TUTORIA/ MENTORIA NO MÓDULO DO INTERNATO DE CLÍNICA CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
Maria das Graças Silva Mattede, Álvaro Armando Carvalho de Moraes,	57
Maria da Graça von Kruger Pimentel, Flávio Takeme Kataoka.	57
[ECE036] OFICINA DE IDÉIAS EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM SABER TRANSFORMADOR PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	58
Maria Diana Cerqueira Sales, Marcela Souza Lima Paulo, Loise Cristina Passos Drumond.	58

[ECE001] – APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM.

Luiz Renato da Silveira Costa - Janaina Dardengo - Luciana Carrupt Sogame - Maria das Graças Kruger Pimentel - Norma Lucia Santos Raymundo - Nilo Fernando Rezende

Formando médicos desde 1968 a EMESCAM conta com um corpo docente bastante experiente em que 31% possui mais de 20 anos no exercício docente e 35% mais de 10 anos, enquanto 16% possui experiência entre 10 e 5 anos de docência no ensino superior e 16% tem uma experiência docente inferior a 5 anos em salas de aula no ensino superior. Os dados apresentados demonstram uma preocupação da Emescam com a solidez de seu quadro de professores uma vez que seu corpo docente possui experiência na docência superior que lhe permitem identificar as dificuldades dos discentes de forma proativa, através da avaliação diagnóstica, que algumas disciplinas tem como pressuposto antes mesmo de apresentar seus planos; também por meio de listas de exercício e estudos dirigidos, quando o professor corrige a atividade identifica os erros sistemáticos com base nos quais o professor faz uma correção do erro sistemático ou assume que precisa repetir o conteúdo e até mesmo refazer o cronograma da disciplina. A leitura e correção dos exercícios que são executados de forma presenciais e não presenciais, demonstra como ele identifica isso uma vez que as vivências em períodos anteriores lhe mostram os maiores pontos de dificuldades dos discentes em relação aos conteúdos ministrados, permitindo que os mesmos possam promover ações como reestruturar o plano, promover nivelamento, fazer aula de reforço, monitoria, indicar a participação no projeto padrinho, propor estudos de casos, seminários, ou seja, imediatamente adotar medidas corretivas que promovam o aprendizado de forma customizada para a turma em questão expondo o conteúdo em linguagem adequada às características da turma por meio de metodologias diferenciadas. O fato de possuir um corpo docente experiente possibilita ao curso de medicina elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, a exemplo das “turmas especiais” com metodologia diferenciada, permite a recuperação de conteúdos na disciplina de saúde da mulher e saúde do adulto, com estudos dirigidos, seminários, conforme registros nos planos de ensino das disciplinas e discussões com a equipe pedagógica, documentadas em atas e no BSC. Também são percebidos benefícios na relação com os alunos que ficam evidenciados nos relatórios da CPA, que serão apresentados durante visitação in loco, e que traz questões como

“O professor ouve e respeita o ponto de vista e os questionamentos do aluno?”, “O professor estimula você a estudar e aprender?”, “Contribui para ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita?”. Os dados apresentados em relatório da coordenação de curso sintetizam o tempo de experiência na docência superior de cada um dos docentes e o relaciona ainda à experiência profissional do mesmo e área de formação e os conteúdos com os quais atua no curso de medicina o que, não apenas evidencia sua experiência docente como justifica a atuação do mesmo, com experiências diferenciadas. Estas, por sua vez, permitem apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, permite a troca de experiências e possibilita a opção individualizada do docente por avaliações diagnósticas, formativas e somativas de forma adequada à realidade da turma, ao momento da avaliação e ao objetivo a ser alcançado, o que poderá ser verificado nos planos das disciplinas. Os resultados das avaliações são discutidos primeiramente em sala de aula (Resolução 003/2018, que torna obrigatória a inserção no cronograma de ensino de todas as disciplinas o item Discussão Coletiva das questões da avaliação aplicada) entre alunos e professores e posteriormente no período e, em seguida, no colegiado do curso, além de subsidiarem a ação do NAD (Núcleo de atendimento ao Discente) na busca ativa por discentes com baixo rendimento e atuação paralela entre NAD e NAPED nas frentes discente e docente; de modo que os resultados apresentados pelas avaliações sejam utilizados para redefinição da prática docente no período. A redefinição na prática docente se faz com apoio do NAPED como por exemplo em 2017, quando, após uma capacitação no início de semestre, os docentes perceberam que precisavam se aprofundar sobre metodologias ativas como forma de remodelarem suas práticas. Como consequência foi realizado um ciclo de oficinas sobre “sala de aula invertida” “Aprendizagem baseada em Problemas”, “Aprendizagem Baseada em Projetos”; “Team-based Learning(TBL)” e posteriormente, em reunião do NDE e do Colegiado foi solicitado a apropriação de tais metodologias que passaram a compor os planos de ensino com experiências metodológicas e que se mostram como recursos exitosos de apropriação do conhecimento. Importante destacar que cada módulo do curso de medicina conta com vários docentes em função do aproveitamento máximo dos conhecimentos de cada um na composição conteúdos e, deste modo é destacável a liderança de alguns professores que assumem a coordenação do módulo por serem docentes de renomada experiência acadêmica e profissional e, acima de tudo, exercerem o papel de liderança frente aos demais e serem reconhecidos como tal, não apenas pelos pares como também por discentes e pela comunidade médica por sua contribuição científica. Deste modo, pode-se

afirmar que o corpo docente do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

[ECE002] - APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS: ESTRATÉGIA PARA ESTUDO DE INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE.

Carla Venância Aguilar Santos - Ana Paula Ribeiro Perini - Juliana Suave Mayrink - Diana de Oliveira Frauches

Introdução: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo cada vez mais utilizadas, pois desenvolvem a capacidade criativa dos estudantes, favorecendo reflexão, questionamento, discussão, suposição, proposição e análise crítica. Podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem baseada em projetos. Na Medicina da EMESCAM, a disciplina Epidemiologia tem como objetivo capacitar para a utilização de indicadores de saúde no estudo do processo saúde-doença em populações. **Objetivos:** Descrever a estratégia de aprendizagem baseada em projetos utilizada na disciplina Epidemiologia para estudo de indicadores de saúde, tomando como exemplo o município de São Mateus. **Relato de Experiência:** Os estudantes foram divididos em grupos e escolheram um dos municípios do Espírito Santo para realização de diagnóstico de situação de saúde, comparando indicadores de mortalidade dos anos de 1980 e 2016. A história, condições sociais, educacionais e econômicas do município foram pesquisadas no canal @cidades, do IBGE. Foram coletados dados dos Sistemas de Informação de Saúde e do IBGE para, com base na fundamentação teórica vista em sala de aula, calcular e interpretar os indicadores. Ao comparar os resultados nos anos sob estudo, encontrou-se padrão de mortalidade característico da transição epidemiológica. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto permitiu conhecer novas fontes secundárias de dados de interesse em saúde, exercitar cálculo e interpretação de indicadores e obter o diagnóstico de situação de saúde do município, favorecendo o conhecimento sobre suas características. Foi possível fixar o conteúdo teórico, de modo que o projeto serviu como uma revisão prática dos temas abordados na disciplina. **Conclusões ou Recomendações.** É importante para o estudante da área da saúde saber aplicar instrumentos para diagnóstico de situação de saúde, pois a situação encontrada revela as necessidades existentes em uma população, guiando o planejamento de estratégias de intervenção. A utilização da metodologia ativa para ensino desse conteúdo aumentou o interesse e a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Metodologia Ativa; Educação Médica.

[ECE003] CINE SOCIAL EMESCAM: NAS TELAS DO CONHECIMENTO.

Fabricia Maria Milanezi - Milena Xibile Batista .

Introdução: O Serviço Social de forma crítica necessita de técnicas criativas e propositivas que possam ampliar o olhar sobre a realidade social. Para tanto desenvolveu o Projeto de Extensão, Cine Social Emescam, como uma tecnologia de educação além da sala de aula, que busca colaborar para o desenvolvimento de processos sociais, “o que pressupõe o necessário reconhecimento de que, sem a articulação entre razão e sensibilidade, não avançamos em processos que se queiram transformadores (PRATES, 2007, p. 232)”. **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes exposições audiovisuais que proporcionem entretenimento aliados ao debate crítico e criativo sobre a realidade social; fomentar debates interdisciplinares; viabilizar o debate sobre os direitos humanos. **Relato de experiência:** O Cine Social Emescam, enquanto projeto de extensão, desenvolve atividades de exposições de curtas metragens seguidas de debate acadêmico, quinzenalmente em horário extra a sala de aula. É importante destacar que as exposições são precedidas de apresentações musicais, leitura de poemas, exposições de fotos, entre outros, realizado por alunos da graduação em Serviço Social. Os convidados para o debate são professores da instituição, e de projetos de extensão e pesquisa, como uma forma de valorizar os docentes e apresentar suas especializações acerca dos temas, a fim de promover futuros projetos de pesquisa e extensão acadêmica. A exposição e análise dos curtas são estratégias educacionais que buscam, tanto dinamizar as atividades acadêmicas, como apresentar temas transversais de forma inter e multidisciplinar. A Atividade é organizada por professores e alunos extensionistas e as exposições e debates são abertos para toda comunidade acadêmica. O Cine se propõe a complementar a formação realizada em sala de aula, priorizando o debate crítico. **Resultados:** abordagem de temas diversos, entre eles: Pessoas em Situações de Rua; Desigualdades Sociais, Trabalho Infantil; Refugiados; Comunicação Social no Brasil; Trabalho; Adoção de Crianças e Adolescentes; Acolhimento Institucional; Formação Profissional; Direitos Humanos; Gênero; Saúde Mental; Direito das Mulheres; Ética e Ética Profissional; Genocídio da População Negra; Ditadura e Serviço Social; Serviço Social no Brasil; Femicídio; Violência; Outubro Rosa e Ações afirmativas. De julho a dezembro 2016, 323 pessoas participaram das exposições e debates do Cine; de março a dezembro de 2017, foram 425 pessoas, e de fevereiro a dezembro de 2018 as exposições atenderam 821 pessoas. **Conclusão:** Esta proposta metodológica

além de ampliar o debate crítico e criativo sobre a realidade social vem permitindo apresentar debates interdisciplinares importantes na formação acadêmica integrando saberes, conhecimentos, habilidades e competências.

Palavras-chave: Extensão; Cine Social; Serviço Social.

[ECE004] JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO CURSO DE MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL- EMESCAM

Maria Carlota de Rezende Coelho

Introdução: A metodologia ativa do júri simulado como estratégia didática de ensino vem sendo utilizada na disciplina de bioética e políticas públicas para discussão de temas polêmicos que são problematizados pela bioética. **Objetivos:** conhecer os diferentes olhares sobre temas polêmicos, bem como a regulamentação e as políticas públicas envolvidas em cada tema discutido na disciplina. **Relato de Experiência:** Para a discussão dos temas o facilitador cria um caso, elege dois artigos de autores com notório saber sobre o tema, mas com visões diferentes e que também - os textos - provocam nos alunos a busca por regulamentação ou a política pública que contextualiza o tema em estudo. Todos os alunos fazem a leitura do material indicado pelo facilitador e da sua busca pessoal. A turma é dividida simulando um júri: réu, juiz, promotor, advogado de defesa, testemunhas de acusação e defesa e jurados. **Reflexão sobre a experiência:** A bioética é uma disciplina que problematiza os diferentes olhares daquilo que é estudado em ética e daquilo que é regulamentado pela moral ou pelos costumes. Desta forma o veredito (culpado ou inocente) do caso em julgamento se apoia muito mais na capacidade de argumentação dos participantes do que na regulamentação legal que ampara ou não o caso que está sendo julgado, **Conclusões ou Recomendações.** O aprofundamento do conhecimento da turma fica claro no momento em que os participantes demonstram domínio sobre o tema a partir de suas argumentações dos diferentes olhares sobre o mesmo tema. A bioética enquanto disciplina se apoia na problematização, assim utilizar a técnica de júri simulado nas questões contemporâneas como reprodução humana assistida, eutanásia, aborto, imigrantes, degradação ambiental, projeto genoma dentre outros é uma estratégia que contribui para ampliar o conhecimento do aluno sobre as diferentes visões sobre o mesmo tema.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas/Métodos; Educação Superior; Política Pública; Bioética

[ECE005] ENSINANDO E APRENDENDO PELA INTERAÇÃO DOS CONTEÚDOS: NOVAS TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

Cláudia Gomes Rossoni - Eliana Moreira Nunes - Fabricia Maria Milanezi - Maria Cirlene Caser -
Maria de Fátima Naccari - Milena Xibile Batista – Raquel de Matos Lopes Gentilli.

Introdução: O curso de Serviço Social, através de uma proposta pedagógica, crítica e reflexiva promoveu revisão ampliada dos conteúdos fundantes da formação profissional retomando o debate, para os discentes dos 7º e 8º períodos, por meio de uma nova tecnologia de aprendizagem com a interação dos conteúdos. **Objetivos:** Promover revisão dos conteúdos fundantes da formação profissional em Serviço Social; aprofundar os conteúdos e as temáticas da formação geral; ampliar competência leitora e escrita acadêmica. **Relato de experiência:** O Projeto *Ensinando e Aprendendo* atende a uma demanda do curso de Serviço Social da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM na busca de garantir a formação com excelência, através de uma nova tecnologia de aprendizagem. Para tanto, organizou uma proposta pedagógica de interação dos conteúdos realizada em 3 módulos que foram oferecidos aos alunos do 7º e 8º períodos. O primeiro módulo teve como eixos de formação e debate: O significado sócio-histórico das transformações das sociedades contemporâneas; a formação sócio-histórica do Brasil; o trabalho e a produção e reprodução da vida social e os fundamentos históricos-metodológicos do Serviço Social. O segundo módulo enfatizou o significado do trabalho do assistente social, a formação do estado e legislação social, a questão social, a política social e a ética profissional. O terceiro módulo aprofundou questões sobre: o processo de gestão das políticas sociais, o trabalho do assistente social e a instrumentalidade profissional, a pesquisa e a produção de conhecimento. A interação dos conteúdos se deu por meio de aulas ministradas conjuntamente com os 7º e 8º períodos, no qual eram retomados conteúdos fundantes da formação profissional de forma multidisciplinar. As aulas eram ministradas por mais de um professor com conteúdos transversais, resoluções de questões, avaliações integradas e devolutivas do processo de aprendizagem de forma coletiva e comentada. Foram realizadas também mesas redondas com temas transversais. O monitoramento e a avaliação foram realizados possibilitando a reorganização e aprimoramento de cada módulo. Essa tecnologia de aprendizagem teve como protagonismo professores e alunos que participaram de todas etapas do processo. **Resultados:** O Projeto *Ensinando e Aprendendo* ocorreu ao longo do ano letivo de 2018, possibilitou maturidade acadêmica, maior capacidade

de leitura da realidade, integração dos conteúdos e das disciplinas, aprofundamento do significado social da profissão e suas formas de intervenção. **Conclusão:** O projeto possibilitou o aprofundamento dos conteúdos fundantes do curso de Serviço Social e dos conhecimentos de formação geral, além da ampliação da competência leitora e escrita acadêmica.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Interação de conteúdos; Serviço Social.

[ECE006] - USO DO OSCE PARA INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM NEUROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mariana Lacerda Reis Grenfell - José Antônio Fiorot Junior

Introdução: Tendências atuais de ensino em saúde são norteadas por metodologias ativas, em que o aluno é o centro, protagonista do seu processo de formação e o professor é um facilitador do conhecimento. Dentro dessa tendência existe o (Objective Structured Clinical Examination – OSCE). **Objetivos:** Descrever a experiência de avaliação de competências através do uso do OSCE em neurologia. **Relato de Experiência:** Docentes de neurologia montaram 4 estações relacionados com temas e habilidades previamente escolhidas para serem trabalhadas/avaliadas. Cada estação foi realizada em uma sala do ambulatório do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, sendo acompanhada por docentes diferentes. Em cada cenário foi colocado um caso clínico por escrito com as habilidades em neurologia a serem avaliadas, por exemplo, realização do exame da motricidade. O aluno tinha 10 minutos para ler o caso e executar as habilidades solicitadas. Foram utilizados monitores de neurologia que simularam ser os pacientes de cada caso referido. Ao final do tempo foi realizado um feedback imediato com o discente. **Reflexão sobre a experiência:** A realização do OSCE em neurologia foi fundamental para avaliar o conteúdo já estudado durante o período letivo, sedimentando-o através da prática. Desta forma tivemos oportunidade de avaliar alguns pontos-chaves, tais como: a anamnese, o exame físico e a interpretação de alguns resultados clínicos, além da postura, relação médico (aluno)-paciente e a comunicação efetiva. **Conclusões ou Recomendações.** O OSCE é uma ótima ferramenta de avaliação formativa para melhorar a prática clínica. Possibilita sedimentar o conhecimento adquirido.

Palavras-chave: OSCE; neurologia; metodologias ativas; formação médica

[ECE007] - UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE BIOÉTICA EM FISIOTERAPIA.

Fabiana dos Santos Paixão - Pedro Henrique Perini Fêu- Christiane Bacelo Barbosa Pereira

Giovana Machado Souza Simões

INTRODUÇÃO: A dimensão bioética na formação do fisioterapeuta, perpassa pelo ensino e aprendizagem, reforçando compromisso como desenvolvimento e a realização de valores humanizadores e com a conformação da identidade profissional durante a graduação. Os assuntos abordados estão relacionados com a moral, ética e bioética, correlacionando com a prática do fisioterapeuta. De modo a intensificar os conceitos abordados, foi inserida metodologias ativas, onde o aluno é o principal agente do seu aprendizado. Várias foram as atividades visando o conhecimento teórico-prático efetivo, considerando que estes são fatores determinantes para a formação do profissional fisioterapeuta. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao longo da disciplina diversas foram as formas de aprendizagem. As abordagens aconteciam semanalmente com base em artigos científicos, caso clínico e conteúdos ministrado pela docente. A atividade que teve como debate sobre a ética na Fisioterapia, proporcionou aos alunos profundas reflexões e pensamento crítico, além de ser uma contextualizada e não cansativa de se aprender. No decorrer da disciplina a análise dos artigos científicos foi realizada através da paragrafação destacando os pontos mais importantes na prática cotidiana do fisioterapeuta evidenciando aplicabilidades do mesmo. Posteriormente os alunos elaboraram uma resenha crítica dos artigos estudados com a descrição dos pontos principais que foram discutidos anteriormente. Por fim foi realizado um feedback entre os discentes, expondo sua visão e aprendizagem na disciplina. Tal processo fez com que o aluno desenvolvesse o senso crítico para sua vida profissional, que se inicia ainda na faculdade, inclusive acerca de si e das consequências de suas ações sobre os demais. **IMPACTOS:** O principal impacto observado e percebido com a inserção da metodologia ativa na disciplina de Bioética traduz-se nos registros realizados em sala de aula pelos estudantes para sistematização das experiências, principalmente durante o feedback das atividades realizadas em sala. O aluno passa a perceber que a possibilidade do saber está ao alcance, e que não é específico do professor. Sendo assim, permite ampliar as expectativas em relação à disciplina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades propostas durante a disciplina possibilitaram maior participação do estudante de forma crítica e reflexiva

na formação do pensamento crítico e a conscientização da importância do saber ético, o que por sua vez reflete no processo de formação para um bom profissional fisioterapeuta.

[ECE008] - A METODOLOGIA ATIVA INSERIDA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM SALA DE AULA

Fabiana dos Santos Paixão - Pedro Henrique Perini Fêu - Christiane Bacelo Barbosa Pereira

Giovana Machado Souza Simões

INTRODUÇÃO: As disciplinas que compõem o eixo básico são de extrema relevância na formação discente na área da saúde. Geralmente a disciplina de Fisiologia Humana é fortemente marcada por processos pedagógicos tradicionais, onde a centralidade do processo ainda é o professor e os processos avaliativos são conteudistas. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde, instituídas a partir de 2001, apontaram novas propostas metodológicas, com a inserção das metodologias ativas. Estas são essencialmente dialogadas e participativas. Coloca o estudante na centralidade e no processo de aprendizagem. As reflexões são estimuladas pelo professor que assume um papel de mediador-facilitador, mas o centro desse processo de aprendizagem é o próprio aluno. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina Fisiologia Humana, do Curso de Fisioterapia da EMESCAM, tem inserido parcialmente a metodologia ativa. Inicialmente é realizada uma apresentação da proposta metodológica, a partir da ementa e firmada coletivamente através do contrato pedagógico. Os processos didático-pedagógicos que foram desenvolvidos seguem-se pela apresentação da disciplina; escolha dos temas/aulas que serão utilizados na metodologia ativa; avaliação formativa e processual (assiduidade, comportamento ético, sociabilidade, registro das atividades através de instrumento próprio de sistematização, avaliação somativa); dinâmicas das aulas (os alunos estudam previamente o conteúdo disponibilizado pelo professor; inicia-se a aula com atividade avaliativa sobre o conteúdo estudado; correção da atividade em forma de roda de conversa; observa-se se houve alguma fragilidade no processo de aprendizagem, e segue-se com aula tradicional, de modo a reforçar tal conhecimento). Diversas atividades foram propostas, umas desenvolvidas em grupo e atribuindo pontuações ao desempenho dos grupos em cada debate, outras realizadas individualmente envolvendo o aluno no processo ensino-aprendizagem. **IMPACTOS:** O principal impacto observado e percebido com a inserção da metodologia ativa na disciplina de Fisiologia Humana traduz-se nos registros realizados em sala de aula pelos estudantes para sistematização das experiências. O aluno passa a perceber que a possibilidade do saber está ao alcance, e que não é específico do professor. Sendo assim, permite ampliar as expectativas em relação à disciplina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A metodologia ativa, deveria ser

mais presente durante a formação do estudante, principalmente nas disciplinas básicas. A metodologia tradicional é importante, porém, em algumas ocasiões, dificulta para o aluno exercer seus aprendizados de maneira eficiente. Sendo assim, a metodologia ativa aparece como uma alternativa efetiva à metodologia tradicional, possibilitando maior participação do estudante de forma crítica e reflexiva, podendo refletir na sua formação profissional.

[ECE009] - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA METODOLOGIA ATIVA PARA APRIMORAMENTO DO ENSINO MÉDICO.

Sibia Soraya Marcondes - Alessandra Barboza Cazeli - Anisia Carla Zucolotto Loureiro1

Introdução: As metodologias ativas são processos que objetivam estimular a auto- aprendizagem e a curiosidade para refletir e analisar sobre o tema estudado, o professor atua como facilitador deste processo. A aprendizagem ativa acontece quando o educando interage com o conteúdo - debatendo, questionando, ouvindo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de metodologia ativa para o aprendizado de conteúdos integrados do currículo. **Relato de experiência:** o estudo da anticoagulação é apresentado aos alunos em diferentes disciplinas da graduação que abordam trombozes (cirurgia vascular, cardiologia, pneumologia e hematologia). A equipe de professores da hematologia durante a aula tradicional percebia que o aluno possuía conhecimento prévio do assunto de forma compartimentalizada, diante desta realidade foi elaborado uma aula na qual os alunos teriam oportunidade de conversar entre si sobre o tema, para isso eles recebiam artigos na temática, sendo estimulados a leitura dos mesmos previamente a aula, durante a aula respondiam um questionário individual que abordava conhecimentos teóricos e casos clínicos pertinentes ao assunto, os alunos tinham um período para discussão em grupos das respostas e o professor atuava estimulando o debate das questões entre os grupos, levantando pontos importantes do tema e consolidando os conhecimentos. **Resultados:** Os alunos relataram que a aula se tornou mais dinâmica e oportuniza a comunicação e o debate, a reflexão sobre os conteúdos lidos e aprendidos em outras disciplinas e valoriza o conhecimento prévio no tema. **Conclusões:** Na estrutura curricular é recomendado a utilização de métodos que favoreçam a integração entre conteúdos e despertem no aluno a capacidade de aprender a aprender, além de habilidades de comunicação e trabalho em grupo. O modelo de aula proposto funcionou como uma ferramenta para estas recomendações e diversificou os métodos de aulas do cronograma.

Palavras chave: Educação médica, Métodos, Educação de graduação em Medicina

[ECE010] - EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DA APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COMO COMPLEMENTO À ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO DE IDOSOS ATIVOS

Fabíola dos Santos Dornellas Oliveira

Introdução: A estimulação cognitiva (EC) é um processo para incentivar e reabilitar funções físico-psicológicas e sociais. Pode ajudar pacientes idosos e familiares a conviver e/ou superar déficits cognitivos, limitações emocionais/ambientais/sociais proporcionando melhora na qualidade de vida e na interação social. Ao inclui-la nas ações terapêuticas, o fisioterapeuta estimula funções mentais complexas (memória, linguagem, funções executivas e visoespaciais), buscando reabilitação/manutenção das habilidades gerais. Trata-se de intervenção ampla, constituída por realização de tarefas escritas. **Objetivo:** Identificar os efeitos da EC e reconhecer sua importância para idosos ativos, após reavaliação do MEEM. **Relato de Experiência:** No estágio Saúde do Idoso, em Fisioterapia, na EMESCAM, em 2017, um grupo de alunos sugeriu implementação da EC, após a Atividade Física (AF). O grupo atendido é formado por idosos, a partir de 60 anos, de ambos os sexos, que realizam 40' de AF e 30' de EC, com instrumentos construídos, criativamente, pelos alunos, trabalhando orientação no tempo/espço, atenção, memória e cálculo. Em outubro de 2018, realizaram a reavaliação dos idosos e compararam com resultados do ano anterior. **Resultados:** O Programa AF conjugado às EC repercutiu positivamente entre os participantes que aderiram à proposta. Os alunos perceberam, ao comparar o miniexame do estado mental (MEEM), uma melhora significativa dos escores. O “feedback” dos alunos permitiu, aos idosos, conscientizar-se da necessidade de se manter ativos, estimulando a função cognitiva. **Conclusão:** Os alunos e os idosos, observaram que atividade física, somada a tarefas cognitivas, potencializou a melhora no desempenho cognitivo, qualidade de vida e bem estar psicológico.

Palavras-chave: Atividade Cognitiva; Idoso; Miniexame do Estado Mental.

[ECE011] - TRANSFORMAR CONHECIMENTO E VIVÊNCIA EM ARTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA NA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE IV

Henriqueta Tereza do Sacramento

Introdução: Trata-se da utilização de metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem na graduação do Curso de Medicina, na Disciplina Medicina e Comunidade, IV período. A partir de aulas teóricas utilizou-se para o desenvolvimento de uma atividade avaliativa a participação ativa e integrativa dos alunos com base no relato do itinerário terapêutico de pacientes atendidos nas Redes de atenção à saúde (RAS) do SUS, Vitória. **Objetivos:** Estimular o interesse dos alunos para leitura de textos sobre Redes de atenção e itinerários terapêuticos; Promover maior comprometimento dos alunos para elaboração dos exercícios; Estimular os alunos para produção do conhecimento sobre as RAS através de poesia, música, teatro e vídeo. **Relato de Experiência:** A partir de aulas teóricas sobre RAS e itinerário terapêutico, considerando os textos densos e o acesso aos casos clínicos de pacientes atendidos no SUS do município de Vitória, estabeleceu-se a metodologia ativa durante as aulas teóricas. Mediante a apresentação dos casos clínicos dos usuários dos serviços de saúde solicitou-se a elaboração do percurso dos pacientes nas RAS por meio de práticas tais como: paródias, poesias, teatro e vídeos. A turma foi dividida em grupos e cada grupo definiu um modelo de apresentação do caso clínico, sobre o caminho percorrido pelo usuário do SUS em uma RAS, com duração de 10 minutos. Foram realizadas gravações, autorizadas pelos alunos. **Reflexão sobre a experiência:** A metodologia ativa favoreceu o desenvolvimento de uma atividade avaliativa de grupos de alunos motivados e engajados na produção e na construção do conhecimento. **Conclusões ou Recomendações:** Observou-se muito compromisso, integração e colaboração dos alunos, com apresentações bem elaboradas. Houve demonstração de engajamento de todos e melhora nos resultados da prova teórica, o que comprova que os alunos a partir de metodologias ativas se tornam mais críticos, reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Saúde da comunidade; Educação médica; Sistema único de saúde

[ECE012] - INDICADORES HOSPITALARES EM ENFERMARIA DE HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA COMO METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Gabriel Donato Amorim - João Luiz Calvi Ribeiro - Lucas Venturini de Rezende Mendes Glória - Luciano Ronchi dos Santos - Maria das Graças Caus de Souza - Diana de Oliveira Frauches

Introdução: Segundo a Rede Interagencial de Informação para a Saúde, “indicadores são medidas síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde”. São instrumentos de avaliação do cumprimento de objetivos e metas, permitindo quantificar os resultados de ações, para avaliá-las no momento ou visando comparação posterior. Nos cursos da área de saúde, o estudo de indicadores de saúde permite moldar conhecimento sobre a população que se atende e as doenças e agravos mais prevalentes, bem como desenvolver habilidades necessárias à gestão.

Objetivos: Relatar a utilização de indicadores de saúde para estudar características nosológicas e particularidades da movimentação de pacientes internados em uma enfermaria especializada em Ortopedia, de um hospital de ensino em Vitória/ES. **Relato de Experiência:** Foram estudados prospectivamente os prontuários dos pacientes internados na enfermaria entre 25 de março e 16 de abril de 2015, complementando-se informação com abordagem direta dos pacientes quando necessário. Além da proporção de causas de internação (principalmente doenças ortopédicas crônicas), foram determinados indicadores de desempenho hospitalar estabelecidos pela Portaria SAS/MS 312/2002, como média de permanência (3,65 dias) e taxa de ocupação hospitalar (57,21%). **Reflexão sobre a experiência:** A atividade promoveu aplicação prática de conceitos importantes ao exercício da profissão, como a necessidade da correta elaboração de prontuários. Possibilitou também compreender o papel de variáveis clínicas e epidemiológicas como elementos indispensáveis para formulação de hipóteses diagnósticas. Ainda produziu conhecimento necessário à gestão de serviços, envolvendo instrumentos de avaliação e fatores relacionados ao desempenho hospitalar. **Conclusões ou Recomendações.** Atividades como esta promovem possibilitam ao aluno obtenção de conhecimento sobre a utilidade dos indicadores e visualização na prática do resultado de sua aplicação, enquanto docentes desenvolvem-se como instrutores capazes de construir habilidades essenciais à formação médica por meio de prática em campo.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde; Prontuário médico; hospitalização; educação médica.

[ECE013] - INTEGRALIDADE EM SAÚDE: ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.

Juliana Marques Coelho Bastos - Patrícia Leal Pinheiro - Lissa Canedo Rocha - Elisa Cao Bicalho - Gustavo Carreiro Pinasco - Diana de Oliveira Frauches

Introdução: Hipervalorização do aspecto biológico e fragmentação dos conhecimentos, com consequente desvalorização dos demais determinantes do processo saúde-doença, são temas constantes na pauta de estudiosos sobre educação médica. Estudar qualidade de vida vem de encontro a essa perspectiva e abre outro horizonte ao estudante de medicina: uma visão integral do paciente, não somente como portador de doença, mas como indivíduo social, inserido em determinado contexto. **Objetivos:** Estudar a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica, sob diálise. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com base na análise de variáveis epidemiológicas e clínicas de pacientes com doença renal crônica, sob diálise, recrutados em serviços de referência da Grande Vitória. A qualidade de vida foi avaliada conforme a pontuação obtida no questionário Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form (KDQOL-SFTM1.3), variando de 0 a 100 pontos. **Resultados:** Em 193 pacientes, observou-se que dificuldade de atuação profissional (22,28 pontos), incapacidade física (38,34) e aspectos emocionais (45,25) são os fatores que mais contribuem para pior qualidade de vida. Por outro lado, função sexual (88,46), estímulo por parte da equipe de diálise (82,58) e função cognitiva (80,76) são os aspectos que contribuem para melhor qualidade de vida. Inferiu-se que a qualidade de vida sofre impacto de diferentes aspectos, perpassando a clínica esperada para a doença renal crônica. **Conclusão:** A subjetividade do processo saúde-doença pode afetar mais a qualidade de vida do que a doença em si. Tornar a qualidade de vida mensurável, sob a ótica do paciente, identificando sua fragilidade enquanto indivíduo, amplifica a possibilidade e o sucesso da assistência. Inserir esse conceito ao estudante de medicina é uma estratégia essencial para que os futuros profissionais atuem conectando a integralidade, a humanização e a clínica, de forma a favorecer a adesão ao tratamento, reduzir a taxa de complicações e, portanto, reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Diálise Renal; Integralidade em Saúde.

[ECE014] - SALA DE AULA INVERTIDA: SURTO DE MALÁRIA NO ESPÍRITO SANTO.

Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça - Adelson Luiz Ferreira - Priscila Pinto e Silva dos Santos –Maria da Graça Von Kruger Pimentel

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários transmitidos pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. No Brasil, a maioria dos casos concentra-se nas áreas endêmicas da Amazônia Legal. Entretanto, o Espírito Santo passou a ser motivo de preocupação – o estado já registrou de julho e agosto, mais de 100 casos da doença, incluindo um óbito. **Objetivos:** Conhecer as ações desenvolvidas pela Saúde Pública na contenção de Malária e reconhecer a importância do trabalho desenvolvido. **Relato de Experiência:** Em virtude de um surto de malária ocorrido no Espírito Santo e das providências desenvolvidas pela Secretaria de Saúde, que planejaram e executaram ações assertivas de 15/julho a 22/agosto/2018, contendo a propagação da doença, propusemos aos estudantes realizar um estudo com a participação dos atores dessa ação de saúde. Finalizando o trabalho, foi escolhido por votação: Colóquio Científico com autoridades nos três níveis da Federação (Federal, Estadual e Municipal), responsáveis por tomadas de decisões em Saúde Pública, na contenção do Surto de Malária no Espírito Santo. Os estudantes resolveram casos clínicos relativos ao surto. **Resultados:** Os convidados para o “Cafezinho e Colóquio Científico “Vigilância Epidemiológica do Surto de Malária no Espírito Santo em 2018: Onde? Como? Quando? Competências””, autoridades importantes no estado, compareceram, apresentaram e discutiram com os estudantes durante quatro horas a respeito das ações desenvolvidas. Estudantes e professores do Módulo participaram ativamente, apresentando questões anteriormente preparadas. **Conclusões:** Foi oportunizado importante momento de aprendizado onde estudantes conhecerem causas e consequências do surgimento da malária no estado e as ações possíveis para a contenção do surto, entendendo e reconhecendo o envolvimento e responsabilidade de cada etapa do Projeto desenvolvido e como as mesmas se articularam cumprindo os objetivos e princípios da Saúde Pública.

Palavras-chave: metodologia ativa, malária, vigilância epidemiológica

[ECE015] - DESAFIO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MEDICINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alexandre Lorenzo Brandão - Acsa Alice Martins - Haydêe Fagundes Moreira Silva De Mendonça
- Adelson Luiz Ferreira - Flávia Imbroisi Valle Errera - Priscila Pinto E Silva Dos Santos

INTRODUÇÃO: A prática docente do ensino superior exige técnicas andragógicas que estimulem o estudante a relacionar a temática abordada com sua futura prática profissional, sua experiência passada e suas vivências, tornando-se uma aprendizagem significativa. O desafio torna-se maior quando, numa faculdade particular de Medicina, tem-se que abordar doenças negligenciadas.

OBJETIVOS: Descrever uma prática docente andragógica adequada à aprendizagem significativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A dinâmica de cada tema do módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa II (MADII), da graduação em Medicina de uma faculdade de Vitória/ES, consistia numa aula teórica expositivo-dialogada, combinada com atividade realizada no dia seguinte. Neste último, diferentes estratégias pedagógicas eram executadas sob tutoria: estudo dirigido em sala ou em laboratório de microscopia; webconferência com especialista; roda de conversa com professores convidados; e seminário. Os grupos de 5 estudantes, tinham autonomia para pesquisar em fontes físicas e digitais, enquanto os professores orientavam a busca de informação confiável, esclareciam dúvidas de forma ativa, e provocavam reflexão dos discentes. **REFLEXÃO**

SOBRE A EXPERIÊNCIA: O módulo de MADII ofereceu um processo de ensino-aprendizagem baseado numa prática docente andragógica orientada para aprendizagem significativa. Transcendeu o lugar comum da prática docente incorporando técnicas dinamizadoras do papel dos envolvidos, que participaram de forma ativa na construção do conhecimento. Isso é importante quando se lida com doenças negligenciadas, que trazem o estigma da exclusão socioeconômica. Despertar o interesse de discentes de uma faculdade particular, a maioria de classes sociais mais altas, para tal temática exige uma prática docente que torne a aprendizagem significativa. **CONCLUSÃO:** A prática docente dos cursos de Medicina deve ser fundamentada em estratégias de ensino-aprendizagem como as relatadas no módulo de MADII, que tornem a aprendizagem significativa para os discentes.

Palavras-chave: Andragogia – Aprendizagem-significativa – docência

[ECE016] - A METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA DURANTE O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

Marcela Souza Lima Paulo - Loise Cristina Passos Drumond - Maria Diana Cerqueira Sales

Introdução: Para implementar algo diferente em relação às práticas pedagógicas, o ensino através da construção de um projeto de pesquisa vem a ser uma alternativa didática para que o professor estimule os alunos à utilização de pesquisa e de procedimentos de construção do conhecimento. **Objetivo:** Descrever a importância da metodologia ativa na construção do projeto de pesquisa durante o primeiro período do curso de medicina. **Relato de Experiência:** O curso de Medicina da EMESCAM possui em sua estrutura curricular o Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia que tem como um dos objetivos, estimular o discente a ter um comportamento autônomo no processo de construção de sua aprendizagem por meio da produção de um projeto de pesquisa. O módulo inicialmente aborda a importância de produzir artigo científico, apresentando toda a metodologia utilizada para a sua construção. Posteriormente, é proposto aos alunos identificar um tema de interesse dentro da área de formação acadêmica para a confecção do trabalho, permitindo ao discente contato direto com a produção científica, desde a busca dos artigos em bases de dados até a apresentação de banner em evento do Módulo. Destaca-se que durante todo o processo de construção do projeto, os alunos recebem orientação teórica e têm acompanhamento das docentes e dos monitores do Módulo. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência vivenciada por estudantes de medicina no 1º período do curso é intensa e inovadora. O aluno sai do contexto de aprendizagem técnica e passiva da sala de aula, para assumir o de sujeito interativo no processo de ensino-aprendizagem, sendo exposto a situações novas e reais do cotidiano de sua área de formação. Mais do que receber informação, é essencial aprender a buscar, a selecionar e avaliar a informação a ser transformada em conhecimento, ferramenta que orienta o pensar e o agir em situações práticas e novas. O trabalho solicitado foi elaborado durante 3 meses, possibilitando a aquisição de conhecimento e apresentando aos discentes uma nova perspectiva no seu processo de formação da produção científica. Esse fato tornou-se perceptível ao relato dos alunos que após a conclusão do trabalho se sentiam mais estimulados e desejosos por produzir novas pesquisas. **Conclusões e Recomendações:** O curso de medicina deve se comprometer a desenvolver nos discentes, autonomia de trabalho, capacidade crítica e ação reflexiva, capacitando o aluno a aprender continuamente, o que é desejável no médico, que necessita se atualizar sempre após a

graduação. Além disso, é interessante que os projetos desenvolvidos no 1º período do curso envolvam temas que façam a integração entre os módulos, permitindo uma melhor contextualização dos conteúdos e desenvolvimento de competências e habilidades.

Palavras-chave: Metodologia. Aprendizagem Ativa. Atividades Científicas e Tecnológicas. Estudantes de Medicina.

[ECE017] - PROJETO “SALA DE ESPERA”: UMA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA EMESCAM

Daiany Bromonschenkel de Angeli - Emanuella Esteves Machado - Icaro Pratti Sarmenghi -
Larissa Firme Rodrigues - Yasmin de Rezende Beiriz - Diana de Oliveira Frauches

Introdução: Na transição epidemiológica, as doenças predominantes constituem desafio para a assistência, visto exigirem tratamentos prolongados e mudanças de comportamento dos pacientes. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, é necessário vincular a formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS. Assim, tornam-se imprescindíveis ações de educação em saúde, um processo de diálogo, indagação e reflexão visando construção coletiva do saber. **Objetivos:** Relatar a vivência dos estudantes da Liga de Saúde Coletiva do Espírito Santo (LASCES) no Projeto de Extensão "Sala de Espera". **Relato de Experiência:** O projeto é desenvolvido desde 2015. Após capacitação dos ligantes, envolvendo preparação de estratégias e de material educativo sobre prevenção primária e secundária de doenças mais prevalentes na população, trios de estudantes abordam pacientes e acompanhantes nas salas de espera dos ambulatórios do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Apresentado o projeto, aspectos relativos a uma doença selecionada são discutidos com base na literatura e na vivência dos pacientes, a partir de uma lista de perguntas simples contidas em panfleto distribuído ao público presente. A apreensão do conteúdo é aferida pelas respostas dos pacientes às perguntas. **Reflexão sobre a experiência:** As ações estimulam reflexão dos pacientes sobre sua relação com a doença, destacando fatores culturais e influência dos hábitos no processo saúde-doença, facilitando a abordagem na consulta que farão em seguida. Outros aspectos positivos são flexibilidade de horários e estímulo às habilidades comunicativas dos estudantes, atendimento simultâneo a grande quantidade de pacientes, baixo custo e potencial de evolução para intervenções particularizadas, com formação de grupos focais. **Conclusões ou Recomendações.** Ações de educação em saúde são importantes e mostram-se viáveis mesmo em unidades de atenção terciária. Na ótica da integralidade da atenção, é competência dos profissionais do SUS promover a conscientização e empoderamento dos pacientes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Transição Epidemiológica; Cooperação e Adesão ao Tratamento.

[ECE018] - ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ASMÁTICOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eduarda Pimenta Layber - Gabriela Cardoso Lima - Guilherme Vassalo Moraes - Júlia Gomes
Pimentel Balestrero - Luciana Zambon Diniz - Cristina Ribeiro Macedo.

Introdução: O desenvolvimento da asma torna necessário o acompanhamento contínuo do paciente, de forma a aumentar o período inter- crise e controlar possíveis exacerbações. O caminho percorrido ao longo da rede de atenção à saúde e a procura por serviços e cuidados pelo paciente caracterizam seu itinerário terapêutico. **Objetivo:** Retratar a importância do conhecimento acerca do itinerário terapêutico percorrido por pacientes asmáticos e sua integração com a rede de saúde e os diferentes níveis de atendimento com base na experiência vivenciada por alunos de Medicina num ambulatório especializado. **Relato de Experiência:** Os alunos cursando a 4º período do curso de Medicina da EMESCAM, durante as atividades práticas da Disciplina Medicina e Comunidade IV, visitaram o ambulatório de pneumologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - ES, onde há um serviço especializado de atendimento e acompanhamento de pacientes com asma. A estrutura do estabelecimento, os materiais utilizados no atendimento e os consultórios foram apresentados pela enfermeira que integra a equipe multiprofissional. Os alunos ouviram explicação sobre o funcionamento do itinerário terapêutico dos pacientes atendidos pelo serviço e detalhes acerca do protocolo de tratamento. **Reflexão sobre a experiência:** A visita ao ambulatório foi de grande enriquecimento para o aprendizado, uma vez que os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de saúde, o acesso do paciente aos serviços, as dificuldades encontradas por ele e algumas falhas que ocorrem ao longo da rede de atenção, desde o momento que o paciente é admitido na Unidade Básica de Saúde. **Conclusões:** A abordagem do assunto possibilitou aos alunos melhor entendimento sobre a asma, suas formas de tratamento e o itinerário dos pacientes. Ademais, puderam compreender como tal patologia é conduzida em cada nível de atendimento, elucidando, portanto, a importância da ida ao ambulatório dentro do módulo de Medicina e Comunidade.

Palavras-chave: Asma; itinerário terapêutico; pacientes.

[ECE019] - ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE FISIOTERAPIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS ATRAVÉS DA JUNÇÃO DA PBL COM A GAMIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcelo Dalla Bernardina de Almeida

Introdução: O Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning - PBL) destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e também estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante. O aprendizado passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado. Os professores que atuam como tutores (ou facilitadores) nos grupos têm a oportunidade de conhecer bem os estudantes e de manter contato com eles durante todo o curso. A metodologia do PBL enfatiza o aprendizado auto-dirigido, centrado no estudante. O professor não "ensina" da maneira tradicional, mas facilita a discussão dos alunos, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação. A Gamificação na educação, em paralelo a PBL, é uma alternativa para chamar a atenção dos alunos e diversificar o processo pedagógico. Na sala de aula, os professores podem usar a gamificação criando cenários, missões e desafios para os alunos cumprirem. A narrativa dos games deve ser direcionada ao conteúdo que será ensinado, substituindo as aulas e criando um espaço de imersão em conhecimento. A ferramenta promove um processo de aprendizagem mais dinâmico, rápido e agradável. A união destas ferramentas pode ser uma solução para manter o interesse do aluno nos assuntos abordados nas discussões de caso clínico durante o período do estágio supervisionado além de ressaltar a importância do papel ativo do discente em sua formação. **Objetivos:** Mostrar diferentes formas de manter a participação ativa e o interesse do aluno em atividade tão importante quanto a discussão de casos clínicos no ambiente do estágio supervisionado como prática educativa ativa. **Relato de Experiência:** Durante as discussões de casos clínicos observei o baixo interesse e baixa participação dos alunos, independente do tema. A primeira tentativa, por orientação da Coordenação do Curso de Fisioterapia, foi a de trazer a PBL. Porém, tanto na abertura quanto no fechamento, mantiveram-se a baixa participação e motivação. Ao ler sobre gamificação e, achando interessante, resolvi incluir esta metodologia no cenário da PBL. Desta forma, os alunos do estágio foram divididos em 2 grupos que iriam disputar uma premiação (pequena pontuação extra na média final). Os casos clínicos eram abertos no formato da PBL e, no fechamento,

incluímos a gamificação com disputa através de perguntas de pontuação variada de acordo com o nível de dificuldade, sem consulta à material de apoio, com tempo para debate entre o grupo para a escolha da resposta e contestação unicamente através da contraposição de fontes da literatura científica. Os casos foram confeccionados em número ímpar, para que ao final, houvesse um grupo vencedor. **Reflexão sobre a experiência:** Desde o primeiro momento, fui surpreendido pela mudança radical na postura dos alunos. A participação, a interação entre eles e o interesse nas atividades após a prática foi intenso. Os relatos de feedback no grupo de whatsapp criado para o estágio foram extremamente positivos e revelavam ansiedade para o próximo momento, sugestões para a montagem de grupos de estudos prévios ao fechamento, perguntas eram feitas ao preceptor relativas ao tema da abertura no espaço de tempo até o fechamento por iniciativa própria, solicitadas indicações de fontes de pesquisa, dentre outras manifestações que me permitiram concluir que havia conseguido chamar a atenção dos alunos e mostrar o quão interessante poderiam ser os momentos de estudo. Além disso, o relato da experiência foi comentado entre os alunos (que já haviam passado pelo estágio ou não) que me solicitaram participar como ouvintes nos momentos seguintes. Após este momento, se tornou mais fácil correlacionar a teoria estudada à prática vivenciada nos atendimentos e os próprios alunos destacavam a percepção e o reconhecimento do que foi estudado no dia-a-dia da Clínica Escola. **Conclusões ou Recomendações.** A experiência vivida, a partir da junção das metodologias ativas utilizadas, foi significativa e contribuiu de forma positiva para a promoção do aprendizado do aluno durante a sua passagem pelo Estágio Supervisionado, demonstrado através do processo interativo, dialógico, lúdico e dinâmico estabelecido para o momento de discussão.

Palavras-chave: Educação, Curso de Fisioterapia, Estágio, Ferramentas para a Gestão da Atividade Científica, Aprendizado Baseado em Problemas

[ECE020] - MÓDULO DE INTEGRAÇÃO COMO ESPAÇO POTENCIALIZADOR PARA HABILIDADES EMOCIONAIS.

Priscilla Rocha Araújo Nader - Caroline Feitosa Dibai de Castro - Fabiana Rosa Smirdele - Gracielle Pampolim - Rubens José Loureiro - Sara Martins de Barros Maestri - José Lucas Souza Ramos.

Introdução: O foco no desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas é notório nos cursos de graduação na área da saúde, entretanto, pouco ou nada se tem trabalhado para o desenvolvimento de habilidades emocionais, essas que são essenciais para o desempenho de profissões que lidam com dor e sofrimento e têm como propósito promover a saúde dos indivíduos. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização de dinâmicas que incitam emoções e sentimentos com os alunos do módulo de integração do curso de enfermagem. **Relato de Experiência:** No início de todas as sessões de abertura os professores do módulo de integração do curso de enfermagem utilizaram dinâmicas que tinham por objetivo trabalhar a emoção e sentimento dos alunos. Segue a descrição das dinâmicas vivenciadas: Viagem Educacional - Após assistir a um curto filme, cada aluno escreveu uma palavra ou frase que refletisse o sentimento vivenciado ao assisti-lo e, posteriormente, compartilhou com o grupo. O tutor realizou um fechamento das ideias no final. Oferta – Solicitamos que os alunos trouxessem uma oferta para o grupo, qualquer oferta. Ao abrir a sessão tutorial pedimos que eles apresentassem suas ofertas e dissessem por que decidiram trazer a oferta e o significado dela. Mensagem com afeto – Realizamos um sorteio para garantir a aleatoriedade de quem iria enviar e receber a mensagem. Após o sorteio solicitamos que os alunos escrevessem uma mensagem para o colega que foi sorteado dizendo o que admira no colega. Os deixamos a vontade para compartilhar ou não a mensagem recebida com o grupo. Folha de Papel de Seda – Entregamos uma folha de papel de seda com formato de um quadrado para os alunos e solicitamos que eles agitassem a folha, depois pedimos para que eles amassem a folha e, posteriormente, desamassem e a agitassem novamente (a folha fica mais leve). Dinâmica que tem por objetivo demonstrar as possibilidades de transformação da vida. Dinâmica da árvore da vida – Solicitamos que os alunos desenhasssem a árvore da sua vida, que representem quais são suas raízes, o que seria o tronco da árvore e quais os frutos dessa árvore, após compartilharam os desenhos e os sentimentos envolvidos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência com as dinâmicas foi surpreendente, pois nos permitiu aproximação emocionalmente com alunos e que eles desenvolvessem afeto e empatia uns com os outros. Compartilhamos aflições, medos, choros, alegrias, conquistas, desafios,

expectativas, enfim, muitas emoções. **Conclusões ou Recomendações.** Percebemos que as dinâmicas potencializaram a grupalidade da turma e propiciaram um olhar que vai além das aparências, possibilitando a quebra de paradigmas e pré-conceitos ao conhecer melhor nossas próprias emoções e confrontá-las com os sentimentos dos demais, levando à empatia e promovendo generosidade na relação grupal.

Palavras-chave: educação; habilidades sociais; empatia; humanização da assistência.

[ECE021] - SEMINÁRIO INTEGRADO BUSCANDO A TRANSVERSALIDADE NA ATENÇÃO Á SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solange Rodrigues Costa - Simone Apolonio Duarte - Leonardo França Vieira - Fabiana Rosa
Neves - Charles Nascimento - Cristina Ribeiro Macedo

Introdução: As Diretrizes Pedagógicas Curriculares, propõe integração das disciplinas, buscando transversalidade na atenção à saúde convergindo para reflexões teórico-práticas centrado no indivíduo, família e comunidade, devendo subsidiar ao futuro profissional estabelecer conectividade das práticas de saúde com demandas da população, exigindo do professor novas competências no exercício da docência. **Objetivos:** Descrever a experiência do Seminário Interdisciplinar integrando as Disciplinas Saúde da Criança e Adolescente II Saúde da Mulher II, Saúde do Adulto II e Urgências e Emergências envolvendo uma parturiente com eclampsia, que no transcurso do trabalho de parto evolui para acidente Vascular Cerebral e ao cuidado prestado ao seu concepto. **Relato da experiência:** Participaram do Seminário integrado alunos do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem. A construção do problema e os objetivos de aprendizagem foi realizada com a participação de todos os professores, pautada em uma situação real que os alunos acompanharam no estágio da disciplina Saúde da Mulher II. Os alunos foram divididos em dois subgrupos, sob a supervisão dos professores para a leitura do caso clínico e a identificação de conceitos novos e dos problemas de aprendizagem, tendo como foco central uma parturiente com eclampsia, que evolui para acidente Vascular Cerebral e seu concepto. Foi oportunizado ao discente um intervalo de sete dias, para busca de informações em bases de dados indexados e protocolos do Ministério da Saúde. Retornando aos subgrupos de origem para a discussão e reflexão conforme os objetivos de aprendizados identificados na sessão anterior. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência mostrou-se enriquecedora em todos os aspectos, proporcionando uma integração dos professores e alunos com troca de experiências e saberes, representando um momento único, onde os alunos são agentes e os professores mediadores do processo. **Conclusão:** O seminário possibilita ao docente se apropriar de uma diferente “práxis”, articulando e integrando os conteúdos segundo uma proposta desafiadora de implementar o Currículo Integrado.

Palavras chave: Educação Interprofissional; Integração interdisciplinar; Interdisciplinariedade.

[ECE022] - RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM ÊNFASE NO CUIDADOS CENTRADO NA PESSOA

Rosa Maria Natalli Montenegro - Solange Rodrigues Costa - Francine Alves Grativel Raposo - Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga - Vanezia Gonçalves da Silva - Cristina Ribeiro Macedo

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCP). Estudos nesta área aumentaram na década de 90, assim como o impacto positivo que a abordagem oferece nos custos da assistência médica. Nesta nova abordagem, a pessoa tem o direito, o poder de escolhas e de participação no programa do seu tratamento. O médico passa a compartilhar o poder na relação médico-paciente, ocorrendo o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo. Esta proposta de cuidado é baseada em 4 componentes de abordagem. **Objetivo:** Descrever a experiência do acadêmico de medicina no decorrer do Módulo de Medicina e Comunidade III (MC III). **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades práticas do MC III, realizadas pelos alunos da graduação do curso de Medicina, Utilizando o Método da MCP com abordagem na família. **Reflexão sobre a experiência:** No início do semestre os alunos do MC III, foram designados a acompanharem uma família do território da Unidade de Saúde, realizando a abordagem MCP à partir do “responsável”. Foram realizadas em média 6 Visitas Domiciliares (VD), onde foram utilizados alguns instrumentos de abordagem familiar, como: Genograma de família, Ecomapa e APGAR, assim como a Ficha-A, facilitando a discussão dos 4 componentes da MCP. Como produto das VD, emerge planilha de intervenção com metas para cada membro da família. Ao final do período foi realizado um seminário com a participação da comunidade acadêmica e profissionais da Unidade de Saúde, que oportunizou aos alunos apresentarem por meio de banner as informações obtidas e intervenções realizadas e metas a serem alcançadas. **Conclusão:** A vivência deste módulo oportunizou ao estudante a uma escuta centrada na pessoa e consolidando o entendimento da relação médico-paciente, assim como a experiência de trabalho com os instrumentos de abordagem familiar, fortalecendo a sua formação no campo da Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Atenção Primária à Saúde. Visita Domiciliar.

[ECE023] - MEDICINA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA NO CICLO BÁSICO

Rosa Maria Natalli Montenegro - Cristina Ribeiro Macedo - Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani -
Henriqueta Tereza do Sacramento - Francine Alves Gratival Raposo - Luiza Maria de Castro
Augusto Alvarenga

Introdução: As novas diretrizes curriculares para o curso de medicina, traz como uma de suas proposições, a inserção do acadêmico de medicina desde o início do curso em campos de prática do SUS. Os Módulos de Medicina e Comunidade (MMC) I, II, III e IV, são os que compõe o Eixo Básico na área da Saúde Coletiva. **Objetivo:** relatar a experiência de acompanhar a Inserção do acadêmico de medicina nos cenários de prática do Atenção Primária Saúde (APS), oportunizando uma experiência humanizada da medicina com foco na integralidade do indivíduo. **Relato da Experiência:** As atividades práticas, ocorrem em cenários do APS, em Unidades de Saúde. No MCI, o estudante tem a possibilidade de conhecer o paciente, entender sobre o adoecimento e conhecer o sistema de saúde na APS, MCII vivenciam o processo saúde-doença e os determinantes sociais do adoecimento e elaboram e executam um projeto de educação em saúde, visando empoderar a população para os cuidados com a saúde e melhorias na qualidade de vida, MCIII, são utilizados os componentes da Medicina Centrada na Pessoa em visitas domiciliares com a elaboração de planilha de intervenção. No MCIV acompanham o itinerário terapêutico e discutem as intervenções sugeridas no módulo anterior, considerando a Rede de Atenção à Saúde proposta pelo SUS. **Reflexão sobre a experiência:** Desde a implantação dos MMC, podemos observar, que ao final de cada semestre, além do ganho do estudante por vivenciar as práticas de campo, podemos observar na clientela do território a satisfação de poder contar com apoio dos estudantes nos espaços da Unidade Saúde e do Território. **Conclusão:** Oportunizar a inserção precocemente do acadêmico de medicina nos campos de prática do SUS em Unidades de Saúde, favorece vivências que com certeza contribuirão positivamente para a formação de médicos mais autônomos, reflexivos e participativos.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Currículo. Educação Médica.

[ECE024] SEMIOLOGIA I: AVANÇANDO DO PATOLÓGICO PARA O NORMAL.

Mariana Poltronieri Pacheco - Lívia Zardo Trindade - Felipe Bertollo Ferreira - Ana Paula Hamer
Sousa Clara - Fernando Henrique Rabelo Abreu dos Santos

Introdução: A atual matriz curricular, promulgada em 2017/1 Emescam, trouxe novos avanços e desafios. Um destes novos cenários implica na dinâmica de ensino do módulo de Semiologia 1 (MS1), que até então era lecionada no 4º período, precedida da disciplina de Anatomia-patológica (MAP) e conteudista em sua essência. **Objetivos:** Relatar a experiência dos professores na modificação do conteúdo ministrado pelo módulo, adaptado à nova grade curricular e às novas dinâmicas de ensino. **Relato de Experiência:** Os docentes modificaram todo o conteúdo administrado e a forma de administra-los. Atualmente, o MS1 é lecionado no 3º período, momento no qual os discentes ainda não estudaram MAP. Por isso, optou-se por aulas mais curtas e objetivas, com foco no exame físico normal, facilitando a compreensão por parte dos alunos. Nessa nova organização, houve tempo maior tempo para prática em enfermaria, discussões em sala de aula e novos tópicos dos exames físicos geral e específico. Fez parte dessa mudança também a priorização de técnicas para estimular o desenvolvimento da habilidade prática e de execução por parte do aluno, visando que a técnica do exame físico fosse aperfeiçoada. Outro ponto de suma importância foi a integração do MS1 com outros módulos através do convite de professores de outras disciplinas para administrarem aulas pontuais sobre sinais e sintomas das suas especialidades, abrindo o horizonte de conteúdo. **Reflexão:** O processo da modificação da forma de ensinar semiologia 1 foi bastante trabalhoso, pois não apenas os conteúdos das aulas tiveram que ser modificados, mas foi necessário a confecção de novos roteiros e avaliações. E principalmente, os professores tiveram que reformular a forma de dar aula, contendo o ímpeto tanto nosso como dos alunos em sempre querer saber mais do patológico do que da normalidade. **Conclusões:** Após 2 semestres de implantação dessa estratégia, podemos observar que os alunos se encontram mais motivados e interessados e que a habilidade prática dos discente está sendo melhor executada.

Palavras-chave: Semiologia, exame físico, avaliação prática

[ECE025] VISITAS AOS AMBULATÓRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE FILANTRÓPICA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE A ABORDAGEM E O CUIDADO AOS PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Paula Ribeiro Perini - Caio Gomes Reco - Carla Venância Aguilhar Santos - Juliana Suave
Mayrink - Lara Zambon Diniz - Cristina Ribeiro Macedo

Introdução: Diversas diretrizes e protocolos são traçados para diferentes doenças e comorbidades com o objetivo de padronizar e estabelecer o caminho percorrido pelo indivíduo dentro da rede de cuidado. As redes conectam diferentes níveis de atenção à saúde, integrando e dinamizando o processo como um todo. Desse modo, este relato irá mostrar, através de uma experiência vivenciada por alunos do 4º período do Curso de Medicina, o itinerário terapêutico que pacientes com asma percorrem, desde a Atenção Primária, até o ambiente hospitalar.

Objetivo: Descrever como as vivências dentro de ambulatórios da rede de cuidado são benéficas no processo de aprendizagem de acadêmicos de Medicina e ressaltar a importância do conhecimento sobre as redes de cuidado e suas diversas funções, dando enfoque na síndrome asmática.

Relato de experiência: Em visitas previamente marcadas com profissionais de saúde que trabalham nos ambulatórios de asma de uma Instituição privada, alunos e professores do Módulo de Medicina e Comunidade IV conheceram a estrutura, as demandas e os processos de cuidado que acontecem nesse setor em específico. Durante a visita, os alunos esclareceram dúvidas e foram atualizados sobre os métodos e medicamentos atuais mais usados no manejo da asma severa, além de ganhar o entendimento sobre a importância da triagem dos pacientes, para que o sistema não seja sobrecarregado.

Reflexão sobre a experiência: Com a vivência percebeu-se que o sentido de saúde e a experiência de doença variam de acordo com o contexto no qual se insere a pessoa, podendo se manifestar de diversas formas e atribuir diferentes significados. Ademais, a saúde e o adoecer são experiências subjetivas e individuais que devem ser estudadas e diagnosticadas de forma singular, para assim aplicar da melhor forma possível a prática embasada na teoria, que no caso deste relato, abordou a asma e o caminho percorrido pelos pacientes acometidos.

Conclusão: É importante para o acadêmico da área da saúde conhecer os diferentes níveis da rede de atenção à saúde, embora seja difícil e por vezes pouco produtivo fazê-lo em uma única visita. Além disso, o contato com profissionais que já trabalham no sistema, incita o interesse e favorece a transmissão de conhecimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Saúde Coletiva. Asma.

[ECE026] WORDLE – É POSSÍVEL O USO DE FERRAMENTA VIRTUAL PARA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA NO INTERNATO DE MEDICINA?

Andrea Lübe Antunes de S. - Thiago Pereira - Consuelo Maria Caifa Freire Junqueira - Jovanna Couto Caser Anechini

Introdução A avaliação da disciplina pelo estudante de medicina é fundamental para reavaliação dos conteúdos e práticas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Aplicar um novo modelo de avaliação da disciplina de neonatologia, através do uso de ferramentas virtuais. **Relato de Experiência** Dois professores da disciplina de neonatologia participaram do curso de preceptoria oferecido pela Associação Brasileira de Ensino Médico. Lá tiveram a oportunidade de conhecer o Wordle, ferramenta virtual que dá maior destaque a palavras que aparecem mais vezes em um texto. Após o término da disciplina foi distribuído cartões em branco para todos os alunos e solicitado que escrevessem livremente “o que me motiva”, “o que me desmotiva” e “quero aprender” em relação à neonatologia. Os cartões foram recolhidos e o wordle foi construído e apresentado aos alunos como debriefing do período.

O que me motiva...



O que me desmotiva...



Quero aprender...



Reflexão sobre a experiência A utilização de ferramenta virtual despertou o interesse dos alunos das turmas posteriores de participarem da avaliação. A apresentação dos resultados através da projeção do jogo de palavras incitou o debate com motivação dos estudantes e professores, e passou a ser rotina de avaliação na disciplina. **Conclusões e recomendações** A introdução de modelos de avaliação, diferentes dos convencionais, é capaz de motivar o discente e docente as práticas de avaliação, reflexão e modificação dos formatos de condução da disciplina.

Palavras-Chave: avaliação educacional, neonatologia, internato de medicina

[ECE027] RODA DE CONVERSA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE CICLO BÁSICO E CLÍNICO DO CURSO DE MEDICINA

Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça - Flávia Imbroisi Valle Errera - Adelson Luiz Ferreira - Priscila Pinto e Silva dos Santos - Felipe Bertollo Ferreira - Maria da Graça Von Kruger Pimentel

Introdução: A construção do conhecimento se faz a partir de uma curiosidade/de uma pergunta. Na sua base, está sempre a resposta a um desafio. Quando as perguntas não são feitas, o desenvolvimento científico não acontece. A elaboração de perguntas é uma forma de aprendizado onde os alunos são ensinados a pensar mostrando que sempre há um porquê de estar aprendendo algo. O professor funciona como mediador que tenta agregar conhecimento com base na diversidade, respeitando o caráter subjetivo e individual e oportunizando a cada aluno se tornar autor do seu pensamento. **Objetivos:** Incentivar a participação ativa na dinâmica de construir perguntas construídas a partir das dúvidas na construção do saber; propor ao estudante a utilização do conhecimento adquirido no conteúdo integrado para questionar a respeito da experiência clínica no dia a dia de trabalho de um profissional gastroenterologista de referência, esclarecendo dúvidas construídas ao estudar Nematoides e Ectoparasitas causadores de infestações humanas. **Relato de Experiência:** Cinco professores do Módulo: Mecanismos de Agressão e Defesa II que engloba a integração dos conteúdos de Biologia Molecular, Parasitologia e Imunologia, no 04º Período de Medicina, propuseram aos estudantes uma técnica diferenciada de avaliação do conhecimento ao findar a Unidade I -Ectoparasitas causadores de doenças e a Unidade II -Nematoides intestinais. Os professores explicaram para os estudantes que a avaliação seria construída a partir de uma técnica chamada de RODA de CONVERSAS, semelhante àquelas que fazemos quando encontramos amigos num final de tarde, onde colocamos os "papos " em dia e perguntamos a respeito dos acontecimentos novos, sanando nossas dúvidas de convivência social. Explicamos que para dirimir nossas dúvidas acadêmicas relativas ao conteúdo, convidaríamos um Médico Gastroenterologista de referência, Prof. Dr. Felipe Bertollo Ferreira, professor de nossa Instituição, Emescam. Além do profissional médico, convidaríamos a Psicopedagoga do Núcleo de Atendimento Pedagógico Docente (NAPED) para nos acompanhar e validar a nova técnica de aprendizado. Após a discussão de entendimento da mesma, os setenta estudantes do quarto período da graduação em medicina, foram divididos em grupos de quatro componentes escolhidos entre eles, num total de 18 grupos. Logo em seguida foi proposto e incentivado a cada grupo que construísse quatro perguntas diferentes, de conteúdo

clínico epidemiológico, englobando cada um tema estudado. Após construídas, estas quatro perguntas foram devolvidas aos professores que selecionaram as três melhores, de cada grupo, para construir o arsenal de dúvidas que seriam apresentadas. Reflexão sobre a experiência: Conclusões ou Recomendações: Percebemos que essa metodologia oportunizou o desenvolvimento do processo de interpretação e organização do aluno, não como algo dado, mas sim, desenvolvido cognitivamente que deve ajudá-lo a lidar com o desafio de saber aplicar de conhecimento em situações reais.

Palavras-chave: Metodologia, Integração, Ciclo Básico e Clínico

[ECE028] O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO – OSCE COMO METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO NA FISIOTERAPIA

Christiane B. Lourenço - Gracielle Pampolim - - Roberta Ribeiro Batista Barbosa

Introdução: O objetivo do ensino superior é facilitar o aprendizado dos seus alunos através do pensamento crítico e reflexivo, para isso deve-se sempre estimular o interesse e busca continuada por informação e a transferência desse aprendizado em situações de vida real. O exame clínico objetivo e estruturado (OSCE), permite envolver o aluno ativamente no processo do aprendizado e facilita a associação entre a informação e sua aplicabilidade clínica em contextos um tanto quanto reais. **Objetivo:** Descrever a experiência da implementação do OSCE nas disciplinas de Bases de Avaliação e Recursos Fisioterapêuticos. **Descrição da experiência:** Para a preparação do OSCE, os professores responsáveis pelas duas disciplinas envolvidas se reuniram para elaboração das estações, casos clínicos e procedimentos a serem realizados; além do planejamento da logística do exame. Foram elaborados 5 casos clínicos contemplando as articulações do ombro, cotovelo, quadril, joelho e tornozelo/pé. Para cada caso, o aluno recebia 3 ou 4 tarefas clínicas que focavam na avaliação fisioterapêutica e no recurso fisioterapêutico manual necessário àquele caso. O teste foi realizado em um centro de simulação da EMESCAM, com salas espelhadas, microfones e fones de ouvido possibilitando que o aluno não sinta a presença do professor. As estações simulavam salas de consultórios e cada estação possuía um professor responsável, um 'paciente' e os instrumentos necessários para realizar as tarefas específicas daquele caso. Os alunos eram posicionados em uma sala separada, e quando chamados, recebiam informações sobre a logística do tempo e rotação das salas. Eles tiveram 1 minuto para ler o caso e anotar pontos relevantes e 5 minutos para realizar as tarefas clínicas em cada estação. Em 30 minutos, todos 5 alunos passaram por todas as estações, e outros 5 eram chamados para o circuito. Os alunos foram avaliados para além do bom posicionamento e execução dos procedimentos e técnicas propostas, foram considerados também itens como se apresentar, cumprimentar o paciente, chama-lo pelo nome, explicar o procedimento e o objetivo antes de executa-lo, comandos, orientações, entre outras posturas necessárias para o atendimento seguro, humanizado e de qualidade. Impactos e considerações finais: O OSCE exigiu logística e preparos intensos, mas proporcionou uma experiência única para os alunos do 3º período do curso de fisioterapia da EMESCAM. Esses alunos até o momento não haviam tido quase nenhum contato com pacientes, e a prática da avaliação fisioterapêutica integrada com a

aplicação de recursos fisioterapêuticos em um ambiente simulando a prática real estimulou a tomada de decisão em um contexto complexo, ligando a avaliação com a intervenção. Um dos alunos relatou que o OSCE lhe oportunizou vivenciar a prática fisioterapêutica, possibilitando o ganho de conhecimento e experiência. Todos os alunos relataram que o OSCE, apesar de gerar muito nervosismo e ansiedade, foi uma experiência incrível e inesquecível. Esse método permitiu verificar não apenas se o aluno sabe executar as técnicas ensinadas, mas também como é sua postura e atitudes diante dos pacientes, permitindo que, quando necessário, intervenções sejam tomadas com o objetivo de preparar este aluno mais efetivamente para o contato real com estes pacientes.

[ECE029] TEAM BASED LEARNING COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA FISIOTERAPIA

Gracielle Pampolim - Christiane B. Lourenço - Dalger Eugenio Melotti – Roberta Ribeiro Batista
Barbosa

Introdução: O *Team Base Learning (TBL)*, ou Aprendizado Baseado em Equipes, é uma metodologia ativa que permite trabalhar com grandes grupos de alunos sem demandar muitos docentes e espaço. Ele pode substituir ou complementar aulas expositivas tradicionais, e é dividido em 3 etapas: preparação individual pré-classe, avaliação da garantia do preparo e aplicação dos conceitos. Esse método visa o aprendizado construtivista onde o professor é o facilitador e as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de professores do curso de fisioterapia com a aplicação do TBL na disciplina de saúde do adulto. **Descrição da experiência:** A disciplina de Saúde do Adulto é dividida em módulos, onde os conteúdos são aplicados através do método *Problem Based Learning* – PBL ou através do TBL, como foi o caso do módulo de ‘atenção ao paciente queimado’. Para a etapa de preparação individual pré-classe foram enviados para os alunos com duas semanas de antecedência um capítulo de livro e duas diretrizes envolvendo queimadura e reabilitação. A avaliação de garantia de preparo foi realizada em duas etapas, primeiro através de um teste eletrônico individual, formulado através do *Google Forms*, contendo 10 questões, com duração de 30 minutos. O link do teste foi enviado para o e-mail da turma, e acessado individualmente pelos alunos por meio de seus celulares pessoais, e ao submeterem as respostas, informavam também seu e-mail para posterior feedback. Após o teste individual, os alunos foram divididos em grupos aleatórios e equilibrados onde alunos com mais ou menos dificuldades ficavam em um mesmo time. Nestes grupos, os alunos discutiam e refaziam o teste durante 1 hora, assinalando as respostas que julgavam corretas em um formulário de resposta que se assemelha a uma “raspadinha” e proporciona feedback imediato. Os próximos 30 minutos foi para o momento de apelação, onde os alunos tinham a oportunidade de, caso julgassem necessário, argumentar sobre as questões, tendo como base o conteúdo estudado. Por fim, a última etapa, denominada aplicação clínica, foi apresentado um caso clínico real e os alunos, nos mesmos grupos do teste em equipe, deveriam realizar o diagnóstico clínico da extensão da queimadura e os diagnósticos fisioterapêuticos, objetivos e plano de tratamento baseado nas diretrizes estudadas e na especificidade do caso. **Impacto e considerações finais:** A aplicação do TBL associado às novas tecnologias foi inovador no curso e obteve um efeito muito

positivo. O uso do celular como ferramenta pedagógica é uma forma de se aproximar aos interesses e realidade dos jovens em benefício do ensino. Tal ferramenta despertou interesse e curiosidade e facilitou a divulgação e discussão do teste, tanto individual, quanto em coletivamente. O teste em equipe gerou momentos de tensão, descontração e reflexão. Os alunos mostravam-se entusiasmados e preocupados em não errar o gabarito e, para isso discutiam muito entre eles, intensificando o aprendizado. Ao final das primeiras etapas, ficou claro que os alunos tinham aprendido os conceitos básicos e essenciais sobre a fisioterapia em pacientes queimados. Uma aluna relatou que no início ela ficou um pouco apreensiva e com medo de não entender o conteúdo sozinha, sem uma aula tradicional, mas após a experiência concluiu que esta forma de estudo é muito proveitosa e estimulante, especialmente pelo conteúdo selecionando, anulando as chances de estudar com fontes ruins. Relatou ainda que o debate em grupo foi uma experiência muito construtiva, porque permitiu o desenvolvimento de seus argumentos e a percepção de detalhes do conteúdo que não havia percebido sozinha. Em linhas gerais, acredita-se que o TBL é uma importante ferramenta a ser utilizada por permitir exercitar as habilidades de comunicação e argumentação, valorizando a responsabilidade individual e trabalho em equipe de uma forma interativa e motivante.

[ECE030] ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS VISANDO A PRÁTICA CLÍNICA

Diana de Oliveira Frauches; Maria das Graças Caus de Souza

Introdução: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser utilizadas para desenvolver nos estudantes de medicina habilidades para a seleção de evidências com o objetivo de subsidiar a decisão clínica. Utilizá-las em conjunto com exposição teórica direcionada, em um sistema misto, potencializa a capacidade de raciocínio crítico necessário ao aprendizado das habilidades pretendidas. **Objetivos:** Descrever a estratégia utilizada na disciplina Medicina Baseada em Evidências para abordar a avaliação do nível de evidência de artigos científicos. **Relato de Experiência:** A metodologia envolve aula teórica curta seguida de atividade prática relacionada ao tema, realizada por grupos de três ou quatro estudantes. A atividade prática consiste na leitura de artigo científico previamente selecionado, visando identificação do tipo de estudo abordado e de fatores que prejudiquem ou aumentem sua validade, considerada a questão clínica sob investigação. Esse procedimento é adotado em cinco semanas sequenciais, para estudo de cada um dos principais desenhos de estudos epidemiológicos. A avaliação crítica de cada artigo, formalizada pelos grupos em relatórios, é discutida em sala na semana subsequente. Cada relatório produz nota parcial, cuja totalização representa uma das avaliações somativas do semestre. Depoimentos escritos dos estudantes atestam a efetividade da estratégia. **Reflexão sobre a experiência:** Nota-se, ao longo do processo, crescimento da capacidade de leitura e interpretação dos estudantes, bem como progressivo amadurecimento na percepção de problemas de validade e no julgamento da qualidade das evidências. Esse fato é demonstrado pela nota dos estudantes na avaliação somativa posterior. **Conclusões ou Recomendações.** A avaliação de estudos publicados é uma forma de aprendizado que permite aos estudantes, através de raciocínio crítico, selecionar as melhores evidências que possam servir como base para decisões clínicas, utilizando conhecimentos teóricos afinados pela sua própria capacidade de tirar conclusões. O método mostrou-se válido para o ensino da disciplina e tem potencial para implementação de estratégias interdisciplinares.

Palavras-chave: Educação médica; Métodos Epidemiológicos; /ensino; Metodologia.

[ECE031] GRUPOS DE DISCUSSÃO COMO FORMA DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINAGEM.

Adécio João Marquezini = Ademar Vieira de Barros

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os diversos cursos de graduação da área da saúde enfatizam, nos seus princípios, a formação de profissional crítico e reflexivo, com conhecimentos e habilidades que lhe permitam, dentre outras, o exercício da educação em saúde, da comunicação clara, da liderança e interação interpessoal e, acima de tudo, da capacidade de acompanhar a evolução e desenvolvimento da ciência durante toda a vida profissional. **Objetivo:** Descrever a experiência baseada na utilização de ensino baseada em grupos de discussão (GDs) dirigida, adotado no Módulo de Bases Funcionais I no primeiro período do Curso de Medicina – Emescam. **Descrição da Experiência:** As atividades de ensino do módulo se desenvolvem em quatro modalidades distintas, entretanto complementares, para cada uma das oito unidades abordadas durante o semestre. A primeira abordagem para cada unidade é, invariavelmente, feita através de uma aula expositiva dialogada, de relativa curta duração, cujo objetivo básico é apresentar e justificar o conteúdo no contexto do curso, as possibilidades e perspectivas da aplicação profissional e a compreensão dos fundamentos concernentes ao módulo. Neste momento o aluno tem acesso, através do portal do aluno, a um conjunto de exercícios propostos que deverão ser previamente trabalhados para a etapa de discussão em grupos. Os exercícios propostos são elaborados pelos professores, porém oportunizando-se a sugestão de alunos e ordenados em dificuldade crescente. A segunda etapa se constitui de demonstração com prática executiva em laboratório de experimentos de verificação de propriedade de compostos biológicos e determinação quantitativa de intermediários metabólicos em soroteca constituída a partir da coleta consentida de alunos de cada grupo. Será durante a terceira etapa que ocorrerão as discussões em grupos (GDs). Os exercícios propostos são previamente resolvidos pelos estudantes que, em grupos de 5 a 6, trocam informações sobre os resultados e conceitos formulados. Esta etapa, que ocorre com mínima interferência docente, é coordenada por um relator em cada grupo, e se constitui em dirimir eventuais dúvidas. É seguida da participação docente denominada discussão final. A atividade se encerra com a aplicação de um teste individual e/ou em grupo, cujo conceito constituirá entre 20 a 25% da nota final atribuída ao aluno. Na quarta e última etapa de estudo para cada unidade do módulo, ocorrerá a apresentação de casos ou temas por cada grupo de alunos, cuja avaliação formativa

será a observância da participação integral dos grupos, a postura e linguagem adequadas e o domínio do assunto cujo foco é a compreensão dos fundamentos da bioquímica no contexto do curso. **Impactos e considerações:** Exceto a primeira fase da abordagem teórica, as demais etapas (prática laboratorial, GDs e apresentação de casos e/ou temas), a metodologia é tipicamente ativa. Uma vez que os grupos de trabalho são constituídos no primeiro dia de aulas e mantidos constantes ao longo do semestre, é possível observar uma franca progressão na interação e coesão do grupo. Presumivelmente em função da avaliação ao final de cada atividade, bem como seu significativo peso, observa-se uma frequência quase absoluta no módulo. Por outro lado, o modelo aqui descrito elimina o denominado “acúmulo da matéria”, observando-se uma redução sensível e natural do estresse às vésperas de provas. Adicionalmente, a metodologia sempre foi bem avaliada pelo discente.

[ECE032] EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: EMPREGO DE TEAM BASED LEARNING (TBL) SALA DE AULA INVERTIDA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Cristina Ribeiro Macedo.

Introdução: O emprego de metodologias ativas nos cursos de graduação de enfermagem tem se mostrado uma importante ferramenta, pois possibilita ao discente desempenhar um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, sendo instigante a descoberta de novos paradigmas educacionais ao longo do percurso, despertar no aluno o desejo de busca do conhecimento, é parte do desafio que cabe ao docente, assim como, estar aberto a novas possibilidades que poderão ser desveladas. Na sala de aula invertida, cabe e ao professor o comando do tema a ser estudado, utilizando-se de um disparador de ideias que poderá ser um vídeo, um artigo, ou outro referencial indexado ou qualificado, envolvendo uma leitura prévia dos alunos, com discussão posterior na sala de aula com a participação do professor que irá conduzir. Objetivo: Desenvolver nos alunos competências atitudinais e técnicas para atuação profissional na logística, organização, distribuição, administração e avaliação de imunobiológicos e seu armazenamento na Rede de Frios segundo diretrizes do Programa Nacional de Imunização (PNI), utilizando como estratégia de aprendizagem a técnica de sala de aula invertida. Relato de Experiência: O trabalho foi desenvolvido com alunos do curso de graduação de Enfermagem da EMESCAM na Disciplina de Saúde da Criança e Adolescente I, trabalhando o conteúdo programático pertinente a Rede de Frios no contexto do PNI. Sete dias antes da data prevista para o encontro presencial, foi disponibilizado no portal do aluno o referencial bibliográfico para embasamento teórico, no dia do encontro foi realizada uma avaliação contendo cinco perguntas objetivas, as quais os alunos tiveram 20 minutos para responder em dupla, o que possibilitou a discussão entre os pares, após foi liberado dez minutos para consulta ao material referenciado, em seguida, foi apresentada uma aula expositiva e dialogada acerca do tema, e finalmente realizada a correção das questões propostas com a participação de todos os alunos na discussão. Reflexão sobre a experiência: A metodologia de ensino utilizada, possibilitou a co-responsabilização do acadêmico na construção do seu aprendizado, buscando uma dinâmica de trabalho que minimiza a ocorrência de distratores, uma vez que, a atenção deverá estar voltada para a resolução das questões, a realização da avaliação em dupla possibilita o desenvolvimento de um debate para que se alcance um consenso, o que possibilita uma memorização do conteúdo, a aula expositiva ocorreu

de forma objetiva, buscando esclarecer os pontos obscuros e possibilitar a homogeneidade do aprendizado. **Conclusões:** O emprego de metodologia ativas nos Cursos de Graduação, especialmente na área de Ciências da Saúde, possibilita ao aluno maior autonomia e participação no processo ensino-aprendizagem, estimula o desenvolvimento de competências atitudinais desde a seleção do referencial teórico, até a identificação do propósito do tema discutido na futura prática profissional. Provoca no docente a reflexão de qual o profissional pretende-se formar: participativo, crítico e atuante no processo de trabalho.

Palavras-chave: Metodologia, Enfermagem Baseada em Evidências, Educação em Enfermagem.

[ECE033] AVALIAÇÃO DO PROJETO TESTE DE PROGRESSO MEDICINA EMESCAM: IMPLANTAÇÃO E RESULTADOS

Rosana Alves

Introdução: O Teste de Progresso em Medicina (TPM) visa avaliar o estudante e a escola médica (EM), onde o ganho cognitivo dos estudantes é avaliado ao longo da graduação, com estímulo a uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem. Para a EM há o diagnóstico de falhas pontuais no currículo. **Objetivos:** Relatar a implantação e resultados do TPM na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES (EMESCAM), participante pela 1ª vez do consórcio da Regional RJ/ES da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), refletindo sobre os facilitadores e as fragilidades do processo. **Relato de Experiência:** A implantação contou com: (1) Oficinas sobre avaliação teórica para docentes, ao longo do ano de 2017 e indicação de docentes interessados em participar do TPM; (2) Assinatura do Termo de Compromisso Institucional para participação no Consórcio ABEM RJ/ES e contratualização de empresa de confecção e análise dos resultados; (3) Formação do Núcleo TPM da Emescam, com 1 coordenador e 1 a 2 docentes por área: Ciências Básicas, Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia e Saúde Coletiva/Medicina de Família, totalizando 10 membros; (4) 1ª reunião em fev/2018, que tratou de competências para formulação de itens, apresentação de matriz de conteúdos essenciais do TPM e Cronograma; (5) Envio de listagem de todos os estudantes (nome e matrícula) para organização de pacotes com provas e cartões-resposta, por sala (5) 2ª reunião em abr/2018 para logística da aplicação da prova. A prova foi aplicada em maio/2018, com média de adesão de 76,2% (641/841), variando de 18% a 96%, nos 12 períodos, sob supervisão de 29 docentes e duas secretárias. Foi observada baixa adesão ou curta permanência nas provas, naquelas turmas onde havia marcação de provas de disciplinas, naquela semana. A prova constou de 120 questões, 4 assertivas, distribuídas em 6 áreas, com a seguinte média de acertos no 6º ano: Clínica Médica (55,4%), Área Básica (63,9%), Saúde Coletiva (57,7%), Cirurgia (58%), Pediatria (51%) e Ginecologia-obstetrícia (61%). A evolução das Médias de Acerto %, conforme o Ano da Graduação: 31,5% no 1º ano, alcançando 56,5% no 6º ano. No 6º ano, 52 (43,3%) itens apresentaram índice acerto abaixo de 50%. **Reflexões e Efeitos sobre a experiência:** Apresentação dos resultados e Organização do Portfólio TPM Emescam. A discussão ocorreu em seis reuniões, uma por área, o que gerou importantes relatos da aplicação e propostas de estratégias de adesão de docentes e estudantes ao TPM, assim como ampla discussão qualitativa

das questões com índices de acerto abaixo da média do consórcio. **Recomendações:** Tão importante quanto selecionar as questões e detalhar os resultados alcançados, ressalta-se a performance dos estudantes do 6º ano nas diferentes áreas e seus índices de discriminação e dificuldade. Pretende-se, organizar reuniões de formulação de itens agregando disciplinas, visando maior participação docente e assim, melhorar o dia-a-dia em avaliação cognitiva.

[ECE034] AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM MAPAS MENTAIS NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA APLICADA ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria das Graças Silva Mattede e Maria da Graça von Kruger Pimentel

Introdução: Mapa conceitual é uma técnica pedagógica de representação gráfica das relações entre conceitos ligados por palavras de modo a formar proposições. A utilização de mapas conceituais/operacionais/mentais como instrumento de avaliação tem a finalidade de possibilitar ao estudante caminhos para construção do raciocínio, percebendo como está sendo estruturado seu aprendizado. **Descrição da experiência:** A disciplina de Terapêutica aplicada às doenças infecciosas e parasitárias, ofertada no 6º período do Curso de Medicina da Emescam, como disciplina eletiva, tem o objetivo de oferecer aos acadêmicos um espaço de reflexão sobre a importância do ato médico de prescrever antimicrobianos, conscientes das implicações que podem surgir. Essa atividade profissional é exclusiva do médico prescritor, direcionada para os micro-organismos e a cura das doenças infecciosas, que em algumas situações podem induzir resistências microbianas como também causar efeitos adversos no paciente. Para avaliar a aprendizagem dos estudantes nessa disciplina, além das avaliações bimestrais, são elaboradas situações problemas durante as aulas, seguindo uma lógica de raciocínio sintetizada em passos/etapas, onde o aluno desenvolve sua capacidade de analisar o problema, buscando fundamentos no que foi ensinado e o que ele aprendeu com discussão grupal. Os itens instigadores darão a eles a oportunidade de estruturar, construir, questionar e ampliar conhecimento sobre uma situação clínica, após a aula. A cada conteúdo ministrado os problemas são apresentados, com o tempo de resolução a ser determinado pela complexidade do assunto. Os grupos de 2 a 4 participantes realizam a discussão e elaboram a resolução entre 10 a 60 minutos, tendo um feedback, na aula seguinte para discutir os acertos e possíveis inconsistências. As professoras elaboraram os problemas de acordo com os assuntos ensinados em sala de aula, com o título e o texto consistente para o desenvolvimento do assunto e ampliação para discussão. Os mapas operacionais elaborados pelas educadoras fornecem subsídios para o desenvolvimento do mapa mental, dando ao estudante a oportunidade de demonstrar quais competências e habilidades ele foi capaz de captar no momento da aula. Impactos: Os problemas envolvem escolhas dos antimicrobianos para pacientes com doenças infecciosas. Na elaboração aborda-se o doente inserido na comunidade com envolvimento familiar, condições

socioeconômicas, situação do adoecimento, tipo de consulta médica, solicitação/ interpretação dos exames laboratoriais, o especialista e justificativas com propedêutica para o paciente. Foi possível analisar a fala e posicionamento dos grupos frente aos problemas elaborados. Com isso, oportunizou-se aos estudantes atingir o anseio da aprendizagem do mundo real, tendo suas ideias valorizadas, corrigidas e orientadas nas interfaces do problema resolvido pelo grupo.

Considerações finais: Percebeu-se grande envolvimento nas discussões dos grupos e interesses crescentes na disciplina que possibilita aos estudantes uma aprendizagem significativa com uma postura crítica e reflexiva frente à importância do tratamento das doenças infecciosas.

Palavras-chave: Mapas operacionais. Problematização. Antimicrobianos.

[ECE035] IMPLANTAÇÃO DA TUTORIA/ MENTORIA NO MÓDULO DO INTERNATO DE CLÍNICA CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria das Graças Silva Mattede, Álvaro Armando Carvalho de Moraes,
Maria da Graça von Kruger Pimentel, Flávio Takeme Kataoka.

Introdução: A tutoria/ mentoria é a função de orientar o estudante a aprender buscando o foco na essência das situações que se apresentam dentro de um campo de prática. É realizada por um professor que facilita a construção do conhecimento, aconselha, atua como guia para fornecer ao estudante a oportunidade de dialogar e o tutor de ouvir, além de oferecer suporte no âmbito pessoal do acadêmico. **Descrição da experiência:** O professor exerce a função de mentor para um grupo de estudantes e se responsabiliza pelo acompanhamento. Os alunos do internato de clínica cirúrgica são divididos em grupos de 4 a 6 entre os professores tutores. O encontro dos grupos acontece quinzenalmente, com duração de 40 minutos, agendados pelos professores participantes em concordância com os grupos em dia/ horário, conveniente para o encontro da atividade. Os grupos compartilham e analisam as situações de aprendizagem ocorridas durante a semana e as ações realizadas. As funções dos tutores/mentores durante o encontro são: analisar a fala e questionamentos do grupo sobre os procedimentos realizados e orientar as interfaces do atendimento ao paciente até alta hospitalar. Ficou pactuado que o professor e grupo poderão convidar outros profissionais para a discussão. **Impactos:** Iniciamos o trabalho de implantação da tutoria/ mentoria no módulo de clínica cirúrgica, oportunizando aos professores tomarem contato com conteúdo que abordam e uma reflexão sobre a proposta, com o objetivo de se reconhecerem no perfil e nos objetivos desejados na interface do diálogo. Percebemos o envolvimento de professores e alunos nas discussões, tornando o espaço apropriado para tomada de decisão, oportunidade de escuta e aguçamento dos questionamentos sobre as atividades exercidas. **Considerações finais:** Acreditamos que essa é uma estratégia de aproximação entre professores e alunos, possibilitando apoios, diálogos interativos e orientações mais efetivas para a formação do futuro médico.

Palavras-chave: Tutoria. Mentoria. Clínica cirúrgica. Relação professor-aluno.

[ECE036] OFICINA DE IDÉIAS EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM SABER TRANSFORMADOR PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Maria Diana Cerqueira Sales, Marcela Souza Lima Paulo, Loise Cristina Passos Drumond.

Introdução: A educação é pautada, sobretudo na contemporaneidade, por mudanças e movimentos significativos de Inovação. O empreendedorismo é um dos propósitos fortes para um aprendizado que esteja conectado com o mundo real, é preparar o jovem para um pensamento crítico e analítico. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização da Oficina de Idéias em Inovação e Empreendedorismo como método de aprendizado e avaliação aplicado aos estudantes da disciplina, Medicina, Ciência e Tecnologia do 1º período do Curso de Medicina da Emescam. **Relato de Experiência:** A dinâmica foi adaptada pelos docentes envolvidos neste trabalho. As oficinas foram realizadas em módulos: 1- Básico: Aulas participativas para definição de inovação em produtos e serviços, necessidades e comportamento dos usuários, técnicas de criação de ideias, definição de mercados, rotas tecnológicas, noções de propriedade intelectual, inovação, investimento e técnicas de ‘pitch’; 2) “Brainstorming”: grupos de alunos, aqui chamados de “Equipes”, foram formados e através de uma escolha (aleatória) de palavras relacionadas a assuntos diversos; as equipes foram estimuladas a se desinibir para que dessem o maior número possível de ideias (criatividade), desenvolvendo pré-projetos com propostas para resolução de problemas reais na área da Saúde e demandas da Sociedade; 3) “Inova”: as equipes utilizaram estratégias de Tecnologia, para apresentação de seus Projetos de Empreendedorismo e Inovação (atividade avaliativa). **Resultados:** As apresentações foram surpreendentes tanto para o âmbito tecnológico do ecossistema do empreendedorismo como para a maturidade na proposta de resolutividade de problemas. **Conclusão:** O comprometimento e o envolvimento dos alunos nas oficinas, como atores dos seus projetos de idéias transformadoras, nos permite afirmar que, o empreendedorismo, como prática pedagógica pode ser uma dinâmica muito valiosa como ferramenta estratégica de inserção acadêmica no mundo real, na medida em que dá voz aos estudantes tornando-os ativos em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Inovação; Empreendedorismo; Avaliação educacional; Estudantes de Medicina.